

# EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL CAPIXABA:

entre saberes  
e fazeres de  
professores  
de história

Fabiana Moura Gonçalves Moro  
Regina Celi Frechiani Bitte



# EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL

## CAPIXABA: entre saberes e fazeres de professores de história

1ª Edição  
Vitória  
2024



Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Educação - UFES

Fabiana Moura Gonçalves Moro  
Regina Celi Frechiani Bitte



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

M867e Moro, Fabiana Moura Gonçalves, 1975-

Educação para o patrimônio cultural capixaba: : entre saberes e fazeres de professores de história / Fabiana Moura Gonçalves Moro. - 2024.

74 f. : il.

Orientador: Regina Celi Frechiani Bitte.

Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Ensino de história. 2. Patrimônio cultural. 3. Memória. 4. Identidade. I. Bitte, Regina Celi Frechiani. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37



# ILUSTRAÇÕES

Algumas imagens e textos utilizados neste material de circulação gratuita foram retiradas de sites abertos, de acesso público. Em respeito aos autores e aos direitos de criação, citamos os links dos textos ou imagens e referenciamos as respectivas fontes. Nossa finalidade, com esta publicação, é tão somente educativa.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE**  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES  
CEP: 29075-073

**REVISÃO DO TEXTO**  
Virgínia Coeli Passos de Albuquerque  
Laura Maria Bassani Muri Paixão

**ILUSTRAÇÃO**  
Azuis estúdio criativo

**DIAGRAMAÇÃO**  
Aline Antonio

**PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO**  
PPGPE / UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES**

**EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO**  
*Reitor*

**SONIA LOPES VICTOR**  
*Vice-Reitora*

**VALDEMAR LACERDA JÚNIOR**  
*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*

**REGINALDO CÉLIO SOBRINHO**  
*Diretor do Centro de Educação*

**SILVANA VENTORIM**  
*Vice-Diretor do Centro de Educação*

**ALEXANDRO BRAGA VIEIRA**  
*Coordenador do Programa de  
Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE*

**RENATA DUARTE SIMÕES**  
*Coordenadora Adjunta do Programa de  
Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE*

# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Autoria:** Fabiana Moura Gonçalves Moro e Regina Celi Frechiani Bitte

**Nível de ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.

**Área de conhecimento:** Educação

**Público-alvo:** Professores da Educação Básica

**Categoria desse produto:** Desenvolvimento de *ebook* vinculado ao ensino de história

**Finalidade:** Sistematizar um material com práticas pedagógicas reflexivas que viabilizem a educação para o patrimônio e estimulem a curiosidade, a aprendizagem e o interesse pela memória coletiva e história local.

**Organização do produto:** O produto foi organizado com vistas a discorrer sobre conceitos teóricos e apresentar dados sobre o objeto investigado.

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Divulgação:** Digital e/ou impresso

**URL:** Página do PPGPE: [www.educacao.ufes.br](http://www.educacao.ufes.br)

**Processo de validação:** Validado na banca de defesa da dissertação.

**Processo de aplicação:** Aplicado no Seminário de Pesquisa do PPGPE e no grupo de pesquisa no qual estão vinculados os autores do produto educacional.

**Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da educação básica, com o objetivo de sistematizar práticas pedagógicas reflexivas no ensino de história.

**Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.

**Origem do Produto:** Dissertação intitulada: *Educação para o patrimônio cultural na construção do conhecimento histórico: saberes e fazeres de professores de história no município de Vitória, Espírito Santo*

# AUTORAS

FABIANA MOURA GONÇALVES MORO



Fabiana Moro

Possui licenciatura plena em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (1999). Especialização em História Econômica e Social do Brasil (2001). Especialização em Ensino Religioso (2011). É mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGPE/Ufes) (2022-2024). É professora de história desde 1995. Professora efetiva da Prefeitura Municipal de Vitória, atuando desde 2001. É membro do grupo de pesquisas "Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História da Educação Básica (Ufes)".

## AUTORAS

### REGINA CELI FRECHIANI BITTE



Possui licenciatura plena em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora do Centro de Educação/Ufes, atuando na área de ensino de história (licenciaturas em História e Pedagogia) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE/Ufes). Membro do grupo de pesquisa "Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História da Educação Básica".

# PROFESSORES COLABORADORES

## JOSÉ ELIAS ROSA DOS SANTOS



José Elias

Graduado em História (1994) e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (2013), Possui doutorado em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (2019). Atualmente é professor PEB III da Prefeitura Municipal de Vitória. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia afro-brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: história afro-brasileira, história da África, escravidão, ações afirmativas, memória e religião

## LAVINIA COUTINHO CARDOSO



Lavinia Cardoso

Capixaba de Vitória, é historiadora, mestre em História Social das Relações Políticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008). Pós-graduada em História Política (Ufes), pós-graduada em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) em 2018 e graduada em História na Ufes em 1993. Iniciada no Candomblé, é filha de Oxum, Omulu e Oxossi. É ativista negra e militante do movimento de mulheres negras. Tem publicações na área de educação, história do Brasil: Escravidão e liberdade no século XIX, Religiosidade afro no Brasil e História das mulheres negras no Espírito Santo. Atualmente é professora de história da PMV, atuando na Escola Rita de Cássia Oliveira, e dá cursos de formação de professores sobre educação para relações étnico-raciais. Em 2020, lançou o livro fruto da sua dissertação de mestrado — Revolta do Queimado — pela Ed. Appris.

## PROFESSORES COLABORADORES



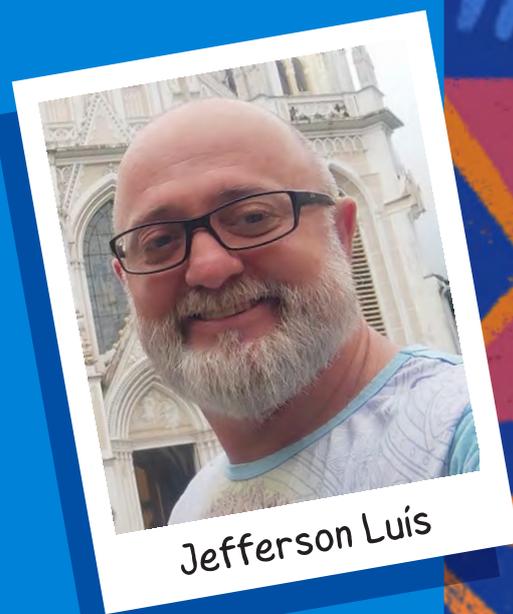
Sandra Faller

### SANDRA FALLER PESSANHA

Possui bacharelado e licenciatura plena em História (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e mestrado em Educação (2011), também pela Ufes. É professora de história desde 2003 e leciona nas redes municipais de ensino de Vitória e Serra, ambas no estado do Espírito Santo desde 2010 como efetiva. Trabalha na Escola Maria Leonor Pereira Silva desde 2017, onde leciona história para todas as turmas de 6º ao 9º ano.

### JEFFERSON LUÍS ALVARENGA

Possui licenciatura e bacharelado em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (2002). Especialização em Formação Docente em Ensino Superior pelo Centro Universitário Espírito-santense/FAESA (2005). Possui mestrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo em Educação em Ciências e Matemática (2022). É professor desde 2000 com passagens pelo estado e ensino privado. Estatutário nas redes municipais de Cariacica (2006) e de Vitória (2007).



Jefferson Luís

### OLGA MENDES PEREIRA SABADINI

Formada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (1998) e em Pedagogia. Pós-graduada em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) e em licenciatura em Informática. Atua como professora desde 1999. Trabalha Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos, como professora de história das séries finais



Olga Sabadini

# SUMÁRIO

**12** APRESENTAÇÃO

**13** CONSIDERAÇÕES INICIAIS

PARTE I

**15** ENSINO DE HISTÓRIA  
E EDUCAÇÃO PARA O  
PATRIMÔNIO CULTURAL

**17** PATRIMÔNIO CULTURAL,  
IDENTIDADE E CIDADANIA

**18** EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

**20** PROCESSOS EM EDUCAÇÃO  
PARA O PATRIMÔNIO

PARTE II

**23** ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO  
PARA O PATRIMÔNIO  
CULTURAL: EXPERIENCIAÇÕES  
COM O CONGO E A PANELA DE BARRO

**24** EXPERIENCIAÇÕES COM O  
CONGO E A PANELA DE BARRO

**38** SUBSÍDIOS PARA ESTUDO DE  
CAMPO PRODUÇÃO DE ENCARTES  
SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL

**43** MAPA AFETIVO: ROTEIRO  
DA DIVERSIDADE ÉTNICA

**48** PATRIUNFO: JOGO DO TRUNFO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL

**54** PATRIMÔNIO CULTURAL  
PARA RELEITURAS

**58** SUGESTÕES DE MATERIAIS

**68** CONSIDERAÇÕES FINAIS

**70** SUGESTÕES DE MATERIAIS

# APRESENTAÇÃO

Prezado colega professor (a),

Convidamos você a conhecer este material produzido especialmente para inspirá-lo e auxiliá-lo nas ações em educação para o patrimônio cultural no ensino de história.

É um *ebook*, produto educacional oriundo da dissertação **EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: saberes e fazeres de professores de história no município de Vitória, Espírito Santo**

Ressaltamos que este material representa possibilidades variadas em cada atividade proposta. É um material sugestivo, que não esgota possibilidades outras. Não é engessado e inerte. Permite que você adapte, modifique, use em partes ou atualize as propostas de acordo com a realidade, o contexto e as necessidades de seus alunos.

Pensamos este formato levando em consideração a habilidade do professor em criar, adequar e reelaborar atividades partindo de materiais primeiros, para que se adaptem às necessidades em que atuam. Pensamos também que, em alguns contextos e várias realidades, dependendo de suas necessidades, podem ser usufruídas assim como se apresentam. Você é livre para desfrutar, criar e recriar, professor (a).

Pretendemos, dessa forma, auxiliar você, professor (a) de história dos anos finais, que pretende desenvolver com os estudantes a educação para o patrimônio cultural que atenda aos objetivos de ensino do componente curricular história, previstos no currículo da Educação Básica.

Esperamos que este material proporcione práticas pedagógicas reflexivas, críticas e dialógicas que possibilitem a Educação para o Patrimônio e estimulem a curiosidade, a aprendizagem, o interesse pela história local, contribuindo para a formação da consciência histórica, para a formação de identidades, de pertencimento e de cidadania por meio da valorização das memórias.

As autoras

# CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Toda pesquisa oriunda dos mestrados profissionais implica a realização de um produto educacional que aponte possibilidades de atividades, práticas e/ou fundamentos pedagógicos que auxiliem os professores em seu trabalho cotidiano. Dessa forma, buscamos organizar e construir este *ebook* sobre o estudo do patrimônio cultural de Vitória com foco na identificação e nos usos atuais dos patrimônios para subsidiar o ensino de história nas séries finais da Educação Básica.

Elaboramos este produto partindo da escuta atenta das considerações dos professores colaboradores, colhendo e acolhendo suas sugestões, sempre com o objetivo principal de disponibilizar para os profissionais da educação um material pedagógico que possa subsidiar o ensino de história por meio do patrimônio cultural que considere os aspectos da dialogicidade, da criticidade, da cidadania e do pertencimento.

Preparamos o *ebook* buscando observar as possibilidades que o contato e a vivência com o patrimônio por meio da educação no ensino de história podem gerar para sua apropriação, preservação e conservação, uma vez que os alunos podem se apropriarem dos conhecimentos históricos inerentes ao patrimônio visitado e estabelecerem laços de pertencimento e identidade. Percebem-se como sujeitos históricos, reconhecendo e contribuindo para a preservação da memória, da história e das identidades individuais e coletivas representadas pelo patrimônio. Por meio da educação para o patrimônio, o aluno pode reconhecer-se e identificar-se como sujeito histórico, contribuindo para a preservação das memórias e da história local, pois compreende a importância de sua salvaguarda.

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva cuja busca é uma atividade fundamental dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (Le Goff, 2013, p. 435).

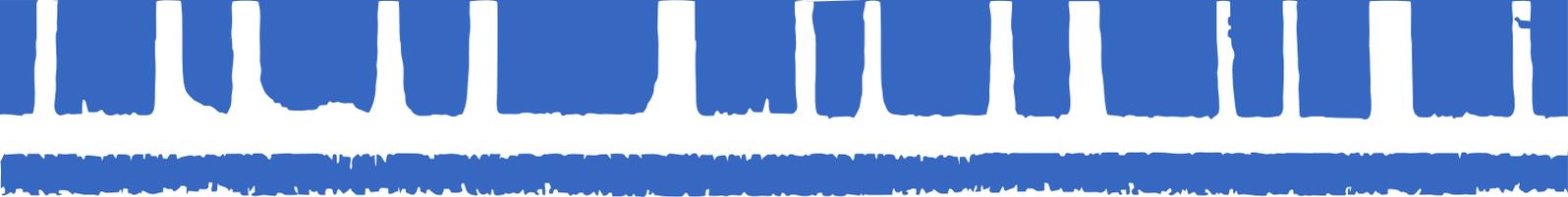
O tema "memória e história" é minuciosamente estudado na obra de Le Goff (2013). A evolução e os sentidos dos termos "memória e história" ao longo do tempo e seus usos pelas sociedades desde a Antiguidade, passando pela Idade Média e chegando à Era Moderna, no Ocidente e no Oriente, permitem estabelecer uma reflexão com as propostas de Walter Benjamin (2012), que discute a importância das narrativas para a valorização das memórias, propondo uma reflexão sobre as histórias individuais e coletivas para uma abordagem da história que se constitua por meio dos aspectos culturais. Neste produto, buscamos aprofundar os fundamentos teóricos sobre os usos do patrimônio cultural como valorização da memória e da história local.

Assim, elaboramos este material em duas partes: uma breve fundamentação teórica para situar o professor e subsidiar suas atividades iniciais com o patrimônio cultural e a parte prática, com sugestão de atividades desenvolvidas a partir de inquietações, proposições e sugestões apontadas pelos professores colaboradores.



# PARTE I

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PARA O  
PATRIMÔNIO CULTURAL



# PARTE I

## ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL

São discussões presentes no campo educacional na atualidade a busca por metodologias e concepções que possibilitem a produção de sentidos para os educandos, na qual o saber não seja mera transmissão de conteúdos e sim uma prática democrática, dialógica, crítica e promotora da cidadania. Os silenciamentos e os apagamentos produzidos pela historiografia oficial a serviço de uma determinada estrutura de poder convêm à dominação, à perpetuação de desigualdades e de violências.

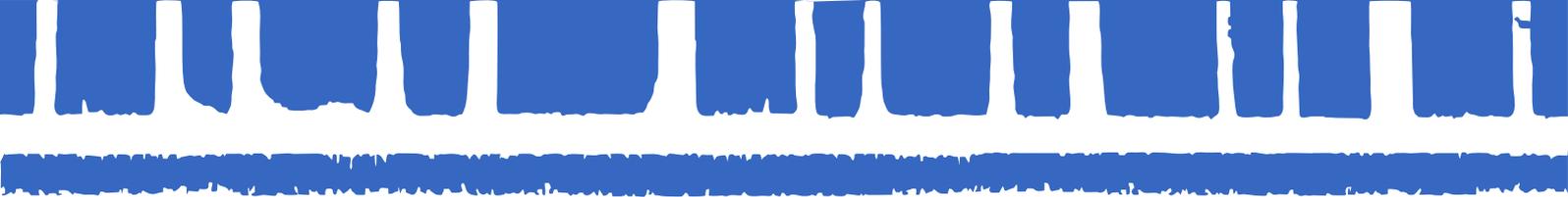
Do mesmo modo, a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (Le Goff, 2013, p. 390).

Assim como Le Goff (2013), também encontramos menções ao apagamento da memória coletiva em face de um poder constituído na análise de Chauí, ao se remeter à história oficial celebrativa, “[...] mas também porque uma outra ação, mais daninha e sinistra sufoca a lembrança: a história oficial celebrativa cujo triunfalismo é a vitória do vencedor a pisotear a tradição dos vencidos” (Bosi, 2023, p.19).

Como ensinar história que não seja da perspectiva oficial? O que é aprendizagem histórica? Para que serve aprender história? Segundo Rüsen (2010), a aprendizagem histórica é a consciência humana relativa ao tempo. Por meio da memória, o passado se torna presente de modo que o presente é entendido e as perspectivas sobre o futuro podem ser formadas.

É preciso compreender que a consciência histórica é uma categoria geral de aprendizagem não apenas relacionada ao ensino de história, mas relacionada a todas as formas de pensamento histórico. Também não deve ser reduzida ao simples conhecimento do passado. Ela é uma operação complexa que envolve a apreensão do passado, regulada pela necessidade de entender o presente e presumir o futuro.





As dimensões do tempo se conectam na consciência histórica. A consciência histórica está relacionada com a memória<sup>1</sup>. Essa relação, quando compreendida, poderá ajudar a mudar a concepção equivocada que a história lida unicamente com o passado. É aqui que a consciência histórica assume um paralelo indissociável com a narrativa, uma vez que ela consiste em um conjunto de operações mentais que definem a peculiaridade do pensamento histórico e a função que ele exerce na cultura humana, assumindo uma função prática — a narração histórica. Rüsen (2010) entende a memória e as narrativas como essenciais à formação da consciência histórica.

O ensino de história, sobretudo na atualidade, necessita de uma abordagem que privilegie as questões culturais e as discussões étnicas; que evidencie os silenciamentos e que promova os debates sobre as questões sociais identitárias e políticas para possibilitar o desenvolvimento da cidadania e da criticidade, objetivando a formação de sujeitos históricos. É preciso pensar ações educativas que contribuam para fomentar o debate sobre a identidade, a cultura, a cidadania, a ancestralidade e a memória.

## PATRIMÔNIO CULTURAL, IDENTIDADE E CIDADANIA

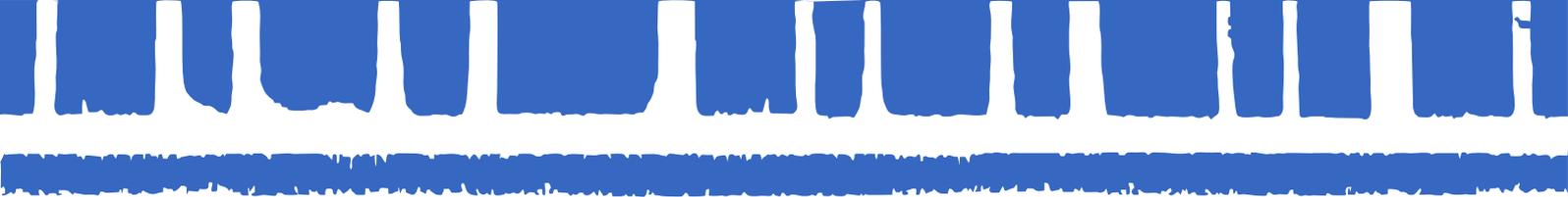
Discussões, debates e proposições sobre identidade cultural e de processos educativos que partissem dos estudos dos patrimônios e museus acontecem no Brasil desde a década de 1920.

No entanto, tuteladas pelo Estado, tais concepções sempre foram pautadas pela colonialidade, forjada a partir de conceitos tradicionais e eurocentrados. Refletindo essas concepções, a primeira referência no Brasil de um material organizado didaticamente e de forma sistematizada sobre as possibilidades dos usos do patrimônio na educação foi o *Guia de educação patrimonial*, de Horta, Grunberg e Monteiro (1999).

Mesmo que apresente e reflita sobre as questões conceituais, o guia é mais comumente entendido como uma proposta metodológica que se baseia em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação. Sua proposta pedagógica é explorar e utilizar todo o potencial que os bens culturais preservados oferecem como recursos educacionais, desenvolvendo as habilidades de observação, análise, atribuição de sentidos,



1. A Nova História buscou criar uma história científica com base na memória coletiva, considerando também a importância da memória para a definição das identidades. Assim, a reflexão sobre a memória tornou-se, para professores de História, uma oportunidade para refletir sobre a capacidade de produzir conhecimento sobre o passado e sobre como essa capacidade difere de povo para povo.



contextualização e valorização do patrimônio. No entanto, não visa à reflexão ou à criticidade sobre os patrimônios constituídos ou aqueles ainda não oficialmente considerados ou tombados, tampouco aponta possibilidades de reflexão sobre as relações de poder que perpassam ou perpassaram a constituição dos bens culturais.

Reconhecemos a importância e a relevância da proposta de educação patrimonial conforme concebida pelas autoras do guia. No entanto, os debates e as reflexões da temática do ensino e do patrimônio cultural avançaram e hoje pretendem práticas pedagógicas mais dialógicas e democráticas, que evidenciem as memórias coletivas e os silenciamentos promovidos pelas relações de poder, que destaquem as identidades e a cidadania, a afetividade e a sensibilidade. expressas no patrimônio cultural seja ele material, seja imaterial.

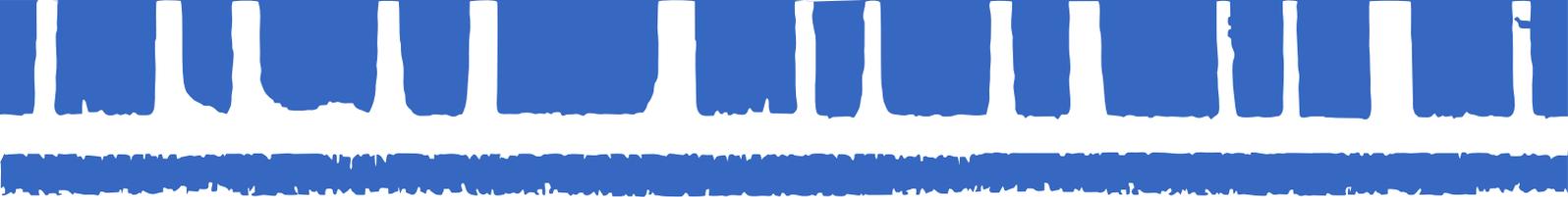
Segundo Diniz (2022), faz-se necessária a superação dessa concepção, ou seja, “[...] superar esta problemática inicial, buscando nas iniciativas de ações e nos projetos educativos que estão ocorrendo pelo país, os novos desafios e as questões norteadoras para repensar a Educação Patrimonial” (Diniz, 2022, p. 39). Os professores que estão atentos a essas perspectivas dos usos da memória e da ancestralidade para proporcionar o ensino de história que contribua para formação de identidades e sujeitos históricos críticos alinham suas práticas pedagógicas repensando a visão colonialista e europeizada da história. Esperando contribuir para a superação dessa concepção tradicional, nos pautamos em novas propostas de educação para o patrimônio cultural.

Nesta pesquisa, adotamos a concepção de educação para o patrimônio, com base em autores como Grinspum (2000) e Mattozzi (2008), entre as concepções de uma educação para o patrimônio como processo dialógico, crítico, democrático sob a perspectiva da decolonialidade, da construção de identidades de Tolentino (2016, 2018, 2019), da concepção de processos em educação para o patrimônio de Pereira e Oriá (2012).

## EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO



Com uma concepção de educação para o patrimônio, Grinspum (2000) é uma das primeiras pesquisadoras brasileiras a adotar essa denominação. Em sua tese de doutoramento, a autora propõe a “mediação pedagógica em museus”, que se fundamenta em uma prática pedagógica dialógica e reflexiva. Contextualizando as tendências pedagógicas que norteavam a educação nas décadas de 80 e 90, Grinspum (2000) identifica a pedagogia libertadora proposta por Paulo Freire: “Na metodologia de Paulo Freire, alunos e professores dialogam em condições de igualdade, desafiados por situações-problemas que devem compreender e solucionar” (Grinspum, 2000, p. 24) — a pedagogia libertária. “Acreditam na independência teórica e metodológica, livres de amarras sociais”



(Grinspum, 2000, p. 24) — a pedagogia sociopolítica (histórico-crítica ou crítico-social dos conteúdos) “[...] que enfatiza o papel específico da escola nas mudanças sociais...” (GRINSPUN, 2000, p. 24).

Nesse contexto do desenvolvimento de novas tendências pedagógicas que propunham a aprendizagem centrada no aluno, livres das amarras sociais, centrado na perspectiva sociocultural, os professores buscavam por práticas que refletissem essas novas tendências e as concepções de ensinar. Em relação ao trabalho com o patrimônio, não poderia ser diferente. Segundo sua percepção, seria preciso uma prática que avançasse para além da alfabetização patrimonial como proposta de ensino da arte em museus. Grinspum (2000) aponta os fundamentos da educação para o patrimônio:

Para contemplar as práticas educacionais de museus de quaisquer natureza, poderíamos pensar no conceito de “Educação para o Patrimônio”, que pode ser entendido como formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções dos museus, do ambiente natural ou edificado, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade (Grinspum, 2000, p. 30).

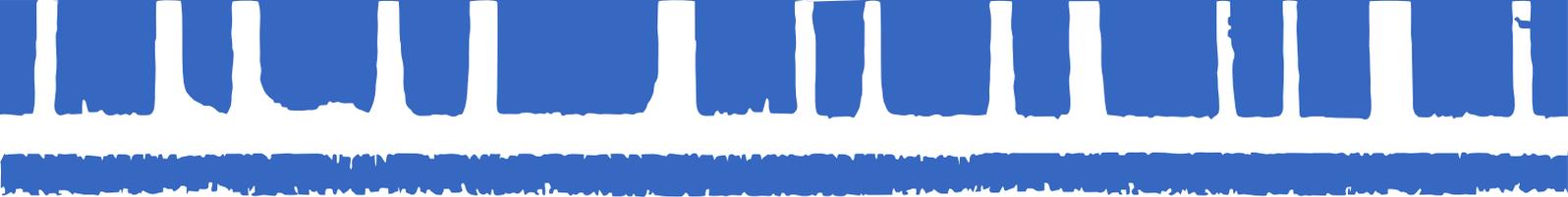
A perspectiva de que nossa história e cultura estão refletidas em construções, danças, modos de fazer, escritos, brincadeiras, tradições e festas típicas, monumentos, enfim, em marcas produzidas ou deixadas pela sociedade ao longo do tempo, ou seja, no passado, nos leva a pensar que o ensino da história por meio desses elementos que nos rodeiam e permeiam nossas atividades cotidianas perpassam nossa história individual, contribuem para que o ensino de história seja compreendido de forma mais significativa. Mattozzi (2008) denomina essas produções como marcas. Ao longo do tempo, desde o contexto regional ampliando-se ao contexto mundial, a humanidade produziu e ainda produz marcas que constituem os bens culturais.

Mattozzi (2008) reflete sobre as potencialidades do currículo de história em relação à educação para o patrimônio e a progressão dos conhecimentos significativos e das operações cognitivas necessários para sua promoção. O autor aponta estratégias didáticas e os processos de aprendizagem que podemos utilizar no ensino de história para promover a educação para o patrimônio conforme sua concepção de valor e no contexto que propicie a formação do conhecimento histórico.

De acordo com o autor, a educação para o patrimônio é uma ascensão de valor. O trabalho com os bens culturais por si só não leva à sua compreensão como elemento constituidor de um contexto maior e mais plural do patrimônio de um lugar ou da humanidade.



Pode-se fazer uso dos bens culturais, todavia, sem alcançar automaticamente a educação para o patrimônio. Por isso, devemos procurar compreender quais são as



condições e as estratégias para que o estudante passe do uso dos bens culturais à ideia de que esses são parte de um patrimônio muito mais vasto e complexo (Mattozzi, 2008, p.137)

Para que o uso dos bens culturais realmente se torne um processo de educação para o patrimônio, é primordial que os educandos compreendam que os conhecimentos que estão construindo no ensino de história são proporcionados por esses bens culturais; que o conhecimento histórico que estão adquirindo provém dos bens culturais e seus usos.

A educação para o patrimônio possibilitaria, na concepção de Mattozzi (2008, p. 152), “[...] quando a mente transita do bem ou dos bens estudados ao complexo patrimonial do qual fazem parte e às instituições e a administrações que providenciam seu estudo, sua tutela, sua gestão”, a aprendizagem democrática e crítica que, atuando no campo das memórias e afetividades, contribua para a formação de identidades.

Tolentino também defende uma proposta de educação por meio do patrimônio cultural que se sustente na criticidade, na identificação e na valorização das memórias coletivas. A constituição dos patrimônios é permeada por mediações simbólicas e pautada em estratégias manipulativas. Aqui o autor aponta como é importante o ensino de história que se baseie na temática do patrimônio cultural perguntar:

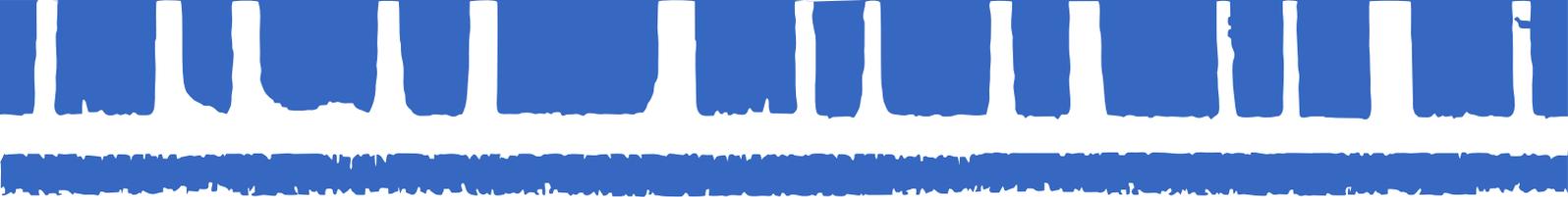
De que forma as suas referências culturais e memórias coletivas são também apropriadas pelo Estado como importantes referências para a identidade da nação? Quais são os conflitos e as relações de poder que envolvem o processo de seleção dos patrimônios culturais constitutivos dos diferentes segmentos e grupos representativos da sociedade brasileira? Quem são os protagonistas da ação neste processo seletivo e como se constituem os sujeitos de resistência que reivindicam a afirmação de suas identidades e memórias? (Tolentino, 2019, p. 142).

É sob essa nova perspectiva que a educação para o patrimônio pode contribuir para desvelar as relações de poder que determinaram os bens culturais até aqui. É nesse aspecto que Benjamin afirma: “Nunca houve um monumento de cultura que não representasse também um monumento de barbárie” (Benjamin, 2012, p. 245).. Cabe, portanto, ao historiador o papel de selecionar, estabelecer o que deve ser apreendido, celebrado e imposto como memória oficial.

## PROCESSOS EM EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO



Fernandes (2021), em seu texto *Memória e ensino de história*, trata sobre a definição e a conceituação de patrimônio e as mudanças da terminologia ao longo dos anos na legislação nacional e específica ao tema. Essa mudança positivamente ampliou o que deve ser abarcado como patrimônio, como aqueles bens de origem imaterial e natural.



A ligação intrínseca entre memória e patrimônio é destacadamente o foco de sua abordagem. As relações de poder e os discursos hegemônicos, ao longo dos séculos, objetivaram desqualificar a memória para apagar a história das minorias, das etnias e dos sujeitos que, por suas características revolucionárias, não deveriam ser destacadamente reconhecidos pela história tradicional. O autor relaciona a necessidade da valorização e preservação da memória para formação da identidade. Mostrar para os jovens que não devem perder as referências históricas da memória coletiva é uma das obrigações do professor de história. Assinala Fernandes (2021, p. 146):

[...] mais um motivo, portanto, para que a escola e, mais especificamente, o ensino de história assumam o compromisso de serem instâncias de uma identidade nacional plural, assentada no reconhecimento da memória como princípio fundante para a construção de uma sociedade mais democrática que todos nós almejamos.

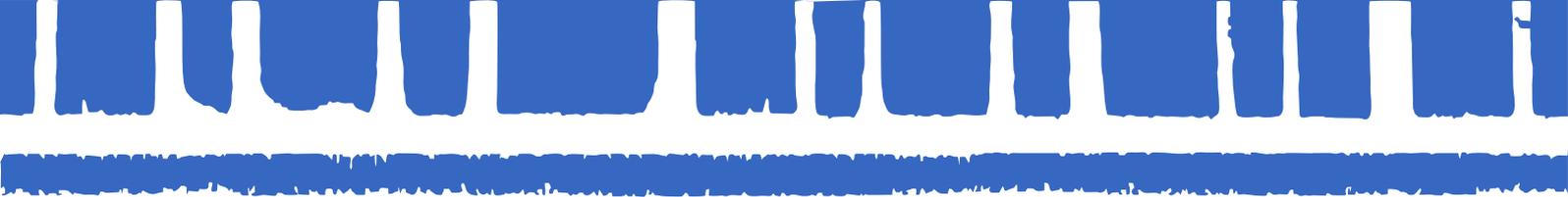
Coadunando com os estudos de Fernandes (2021), Lacerda *et al.* (2015) também concebem o processo histórico de definição de patrimônio em dois momentos com duas concepções distintas:

[...] é possível identificar dois momentos. [...] um primeiro, chamado patrimônio de "pedra e cal", de valorização das edificações, e outro momento que se constituiu a partir das últimas décadas do século XX, quando começa a ocorrer uma valorização das manifestações culturais de diferentes grupos sociais. É um momento de incorporação à noção de patrimônio histórico de aspectos processuais da cultura, como saberes e fazeres, componentes da cultura popular brasileira em sua diversidade (Lacerda *et al.*, 2015, p. 13).

Há uma reorientação na perspectiva de que o patrimônio não se vincula apenas ao passado, mas de que ele constitui parte da vida em curso e com esta reorientação os processos educativos precisam partir de três dimensões: informação, engajamento e experiência. Essas dimensões interligadas possibilitam um processo educativo em educação patrimonial, onde os próprios alunos buscariam seus referenciais de identidade cultural em uma relação processual de usufruto do patrimônio. "O processo educativo se realiza, nesta perspectiva por meio da investigação da reflexão, da criação e da partilha do conhecimento produzido" (Lacerda *et al.*, 2015, p. 18).

Segundo os autores, na proposta de processo educativo fundamentado na referencialidade, o reconhecimento de um bem cultural se funda no campo das afetividades e sensibilidades, "[...] no estabelecimento de relações afetivas sensíveis e preservacionistas que estudantes e professores podem criar" (Lacerda *et al.*, 2015, p. 18). Definitivamente, nos processos educativos do patrimônio, o que tem significado e é importante preservar ou patrimonializar é a identidade coletiva, "[...] ou seja, a relação que se estabelece entre o bem patrimonial e as vivências reconhecidas nele pelos indivíduos ou grupos sociais" (Lacerda *et al.*, 2015, p. 27). Portanto, trata-se do valor que o bem patrimonial possui para uma comunidade ou um coletivo.





De acordo com Menezes (2012), mesmo o patrimônio categorizado como imaterial se estabeleceu como memória por meio da materialidade.

[...] se todo patrimônio material tem uma dimensão imaterial de significado e valor, por sua vez, todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que o permite realizar-se (Menezes, 2012, p. 31).

Para o autor, essa categorização é uma perspectiva operacional, pois, na verdade, o que importa na constituição do patrimônio é seu valor. Sua interpretação do texto constitucional lhe permite afirmar que o grande avanço para o campo do patrimônio cultural não está na definição operacional dessas categorias e sim no deslocamento, do Estado para a sociedade, da definição do que deve ser estabelecido como patrimônio cultural. Chagas (2004) identifica o imaterial como o patrimônio espiritual e analisa sua indissociabilidade ao material.

[...] sou levado à compreensão de que a ordem e a compreensão do patrimônio espiritual são as mesmas que a ordem e a conexão do patrimônio material; e ainda que o patrimônio material e o espiritual são diferentes modos e aspectos de uma mesma coisa, qual seja o patrimônio cultural, ainda que expresso de maneiras diferentes (Chagas, 2004, p. 138).

O autor acredita que existe a possibilidade de renovar as discussões sobre esta categorização e, por conseguinte, renovar as ações educativas por meio do patrimônio cultural para ações e práticas ainda não previstas, mas que podem ser potencialmente experiências museais e educacionais criativas e inovadoras.

Mais que propostas de terminologias e novas perspectivas de práticas pedagógicas, os autores até agora citados acreditam que o mais importante de todo esse debate são as mudanças conceituais. Segundo Pereira e Oriá (2012, p. 165), "[...] está em curso uma transformação conceitual, teórica e prática nas abordagens educativas do patrimônio, evidentemente com concepções contrastantes, num diálogo tenso e criativo entre tradição e inovação". É possível observar que estamos no curso de uma mudança significativa no campo da concepção de patrimônio, cultura e memória. Tais mudanças exigem novos paradigmas e novas práticas educativas que tratem dessa temática.



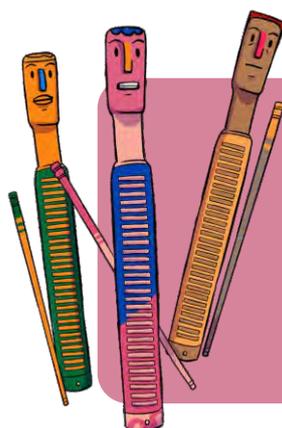
# PARTE II

ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO PARA O  
PATRIMÔNIO CULTURAL

# PARTE II

## ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL

### EXPERIENCIAÇÕES COM O CONGO E A PANELA DE BARRO



### ATIVIDADE I

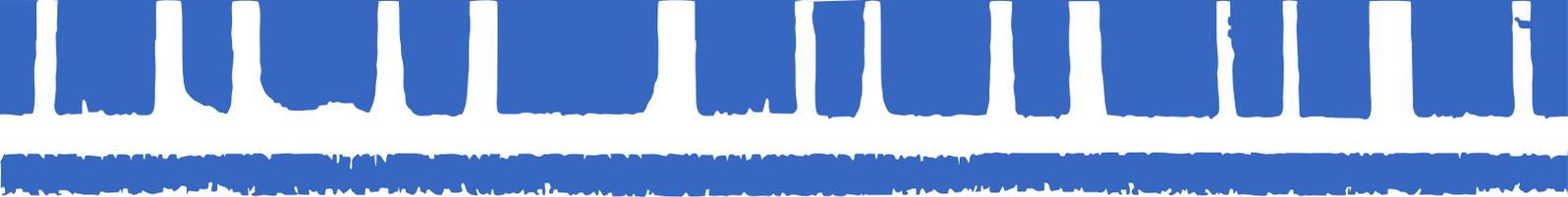


O professor José Elias Rosa dos Santos apontou que os principais subsídios que um produto educacional que abordasse a educação para o patrimônio cultural poderia fornecer seria formação e materiais didáticos. Em suas memórias, o professor narrou algumas experiências com o ensino de história por meio da música. "Os alunos, quando têm contato com esta música, começam a adquirir conhecimentos que outros elementos não passam" (Santos, 2023).

Ficamos especialmente interessadas em uma atividade com o desenvolvimento da temática do congo, manifestação cultural capixaba, promovendo experimentações com música e por meio do contato com instrumentos musicais característicos. Eu gosto de pegar os instrumentos, passar os vídeos pra eles, para eles tocarem. Gosto de chamar pessoas para cantar as músicas. Experienciar (Santos, 2023).



Incentivados com seus fazeres por meio da música, elaboramos uma atividade com dois elementos do patrimônio cultural capixaba, o congo e a panela de barro.



Assim como Le Goff (2013), também encontramos menções ao apagamento da memória coletiva em face de um poder constituído na análise de Chauí, ao se remeter à história oficial celebrativa, “[...] mas também porque uma outra ação, mais daninha e sinistra sufoca a lembrança: a história oficial celebrativa cujo triunfalismo é a vitória do vencedor a pisotear a tradição dos vencidos” (Bosi, 2023, p.19).

Como ensinar história que não seja da perspectiva oficial? O que é aprendizagem histórica? Para que serve aprender história? Segundo Rüsen (2010), a aprendizagem histórica é a consciência humana relativa ao tempo. Por meio da memória, o passado se torna presente de modo que o presente é entendido e as perspectivas sobre o futuro podem ser formadas.

É preciso compreender que a consciência histórica é uma categoria geral de aprendizagem não apenas relacionada ao ensino de história, mas relacionada a todas as formas de pensamento histórico. Também não deve ser reduzida ao simples conhecimento do passado. Ela é uma operação complexa que envolve a apreensão do passado, regulada pela necessidade de entender o presente e presumir o futuro.

As dimensões do tempo se conectam na consciência histórica. A consciência histórica

## APRESENTAÇÃO

A proposta nesta atividade é de realizar, por meio de música, textos e estudo de campo, e oficinas de produção dos objetos, uma vivência ou experiência - ação, sobre e com a panela de barro e o congo. Os alunos apresentarão como produção final da atividade, uma exposição das produções de releituras e confecção dos objetos para apreciação dos demais alunos e profissionais da escola.

Herança ancestral da produção cerâmica dos povos indígenas e absorvida pelos africanos escravizados, a panela de barro permanece, como saber e ofício exercida pelas paneleiras de Goiabeiras. O congo, manifestação cultural de expressão artística capixaba, também é oriundo de tradições indígenas e africanas.

Juntos, esses dois elementos — o modo de fazer, ofício das paneleiras, tombado pelo Iphan, e o congo, manifestação cultural de expressão artística, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 2014, característicos das culturas ancestrais indígenas e africanas — constituem os patrimônios culturais da identidade capixaba.

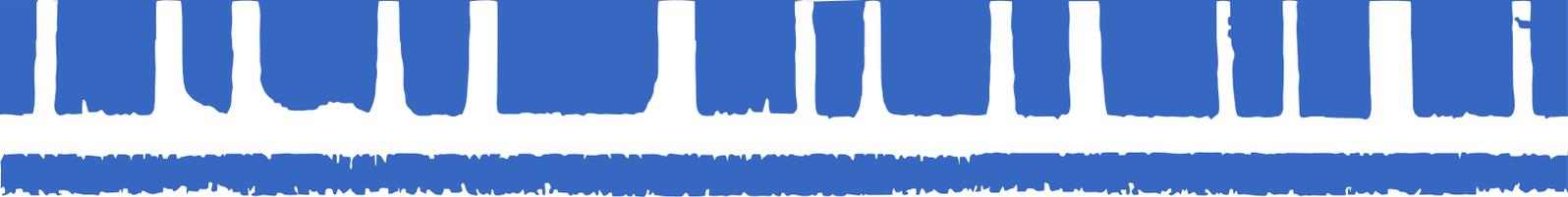
## CONTEÚDOS CURRICULARES DE HISTÓRIA

6º ano: Antiguidade ocidental. Antiguidade no Espírito Santo: povos ceramistas.

6º ano: Antiguidade ocidental. Povos nativos da América: a produção de cerâmica.

7º ano: Povos nativos da América. Nativos do Espírito Santo: a produção de cerâmica.





7º /8º ano: A escravidão no Brasil. Escravidão. Quilombos: herança cultural e ancestralidade. Panela de barro e congo.

## JUSTIFICATIVA

Ao trabalhar os conteúdos de história que abordem os povos nativos do Brasil (Pré-história brasileira e do Espírito Santo) no 6º ano ou a escravização dos africanos (Colonização do Brasil e do Espírito Santo) no 7º ano, estamos correspondendo às determinações das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro brasileira e indígena no Ensino fundamental, com a intenção de proporcionar ações educativas voltadas para as relações étnico-raciais.

Nesse contexto, é possível abordar a arte cerâmica e as manifestações culturais, a partir da panela de barro e do congo — dois elementos culturais, herança dos povos nativos e dos escravizados, significativos da identidade e da memória capixaba.

## OBJETIVOS

Reconhecer as diferentes contribuições das culturas indígenas, africanas e europeias, identificando suas influências religiosas e políticas, seus hábitos e costumes, como importantes elementos constituidores do povo brasileiro na construção e caracterização da identidade social da cidade de Vitória.

## HABILIDADES

- identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras;
- compreender a constituição dos diferentes grupos humanos, valorizando a diversidade (étnico-racial e indígena, de gênero, sociocultural);
- conhecer aspectos da história/memória da cidade de Vitória, identificando aspectos comuns entre as comunidades vizinhas, fazendo e refazendo a história local;
- perceber criticamente os vínculos entre vida cotidiana, história local e história global;
- desvelar a memória local por meio dos seus lugares representativos ou simbólicos de ancestralidade, lutas, expressões e manifestações artísticas e culturais: museus, monumentos, escritos, festas, comemorações, tradições, religião etc.;
- comunicar, por meio de múltiplas linguagens, resultados de estudos e pesquisas acerca dos nexos que vinculam processos históricos locais e nacionais a outros espaços e períodos.



## INTERDISCIPLINARIDADE

É possível conectar os estudos de história com artes, ciências e geografia.

## DESENVOLVIMENTO

As atividades propostas tem um tempo estimado de três aulas/momentos. Em cada momento indicamos o material para os dois temas — panela de barro ou congo. O professor que optar por desenvolver as duas temáticas, deverá levar em consideração que o tempo previsto será duplicado.

# 100 PRIMEIRO MOMENTO Música

**Ofício das paneleiras:**

**Música - Panela de barro, com Márcia Coradini**

letra:

[https://drive.google.com/file/d/1-7EjYq4fyFsaGfred\\_08jN0J03VUNRN/view](https://drive.google.com/file/d/1-7EjYq4fyFsaGfred_08jN0J03VUNRN/view)

ouvir:

[https://drive.google.com/file/d/1cBpd30O5cwWrhhUKQIUbfY\\_G3IDfmMP6/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1cBpd30O5cwWrhhUKQIUbfY_G3IDfmMP6/view?usp=drive_link)



Ou

**Congo:**

**Música - Mix de Congo, com Banda Casaca**

letra:

<https://drive.google.com/file/d/1sS3s563xEazkH6HWF9gnh3ZoBPaVaNCo/view>

ouvir Meu Santo Antônio:

[https://youtu.be/W0S2YGd3gNA?si=Y6HgUEFszD0TJZ\\_O](https://youtu.be/W0S2YGd3gNA?si=Y6HgUEFszD0TJZ_O)

Sereia: <https://youtu.be/V5aLAbhfBrg?si=THAuWVY0cIYUyejz>

Picolé: <https://youtu.be/l71rmA5ewgc?si=HSvIyRYdSo1IHgnF>

Sugerimos iniciar a atividade com a música que pode ser realizada em três rápidas etapas. A leitura da letra, a apreciação/escuta da música, seguida de nova leitura, identificando palavras e expressões que os alunos destaquem, por não conhecerem ou por considerar mais significativos. Geralmente os alunos pedem para ouvir novamente a música e até cantam juntos.





**DICA:** A orientação de colar o texto da letra e o texto (materiais impressos) no caderno do aluno pode consumir um tempo considerável da aula, mas pode significar a organização de dados para atividades futuras, além de contribuir para o reforço imagético e da linguagem ou expressões que contribuem para apreensão do conteúdo.

## 20 SEGUNDO MOMENTO Textos

Panela de barro: Texto - *As panelerias de Goiabeiras* (adaptação)

Congo: Texto - *O congo capixaba* (adaptação)

A partir do material impresso (texto), inicia-se a leitura coletiva, em que os alunos se voluntariam ou o professor determina a leitura circular. A releitura do texto em imagens/ilustrações, poemas ou frases será a avaliação e a sistematização dessa etapa, que poderá ser iniciada em aula e concluída como tarefa de casa.

## 30 TERCEIRO MOMENTO Estudo de campo ou oficinas

Essa é uma opção de estudo de campo com a visita ao galpão das panelerias, com a oficina de confecção da panela de barro, e a visita ao espaço da banda de congo, depois das quais os alunos produzem um relatório escrito (modelo em anexo) e confeccionam os objetos panela de barro e casaca, ambos para exposição com mural. É fundamental registrar o estudo de campo por meio de fotografias, desenhos e ilustrações produzidos pelos alunos



e o relatório. Os alunos deverão registrar em fotos o local, as etapas de produção da panela, o ambiente e a paisagem, os objetos (bandeiras estandartes, vestimentas) e instrumentos do congo (tambor, casaca, cuíca) e os entrevistados, se eles concordarem com a exposição de sua imagem.

Sabemos que nem toda unidade de ensino possui recursos para viabilizar o estudo de campo e a oficina oferecida pelas paneleiras de goiabeiras. Por isso pensamos neste momento com duas opções; a primeira, o estudo de campo e, caso sua realização não seja viável, a segunda opção, vídeos e produção do material concreto na própria escola.

## AVALIAÇÃO

Relatório de estudo de campo

Releitura em desenhos

Produção da panela de barro com argila ou massinha de modelar

Produção da casaca com materiais recicláveis

Produção textual (música, poesia ou texto descritivo do processo de produção)

## OFICINAS

Vídeos para a realização da confecção dos objetos nas escolas

Ofício das paneleiras



Ofício das paneleiras processo de feitura (6 min)

[https://www.youtube.com/watch?v=eBEUQ-GM\\_us&list=PL61o6R7oWGuwW\\_faMARLFRGL5-YVRism&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=eBEUQ-GM_us&list=PL61o6R7oWGuwW_faMARLFRGL5-YVRism&index=1)



Panela de barro origem indígena feita a mão (2 min)

[https://www.youtube.com/watch?v=sMw55GkfSVs&list=PL61o6R7oWGuwW\\_faMARLFRGL5-iYVRism&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=sMw55GkfSVs&list=PL61o6R7oWGuwW_faMARLFRGL5-iYVRism&index=4)



Congo capixaba

Secult ES congo - patrimônio imaterial do Espírito santo (3 min)

[https://www.youtube.com/watch?v=Sda\\_kONtpCY&list=PL61o6R7oWGuyvAIJFZ-wTQce5TFi8JEgf&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=Sda_kONtpCY&list=PL61o6R7oWGuyvAIJFZ-wTQce5TFi8JEgf&index=1)



Banda de congo Panela de Barro - festa das paneleiras dez 2021 (1,14 min)

<https://www.youtube.com/watch?v=qrzDh4GHCuw>



Casaca: um instrumento musical típico do Espírito Santo (3,50 min)

<https://www.youtube.com/watch?v=dgNaxo5NgBw>



Como é que faz Casaca? (11 min)

<https://www.youtube.com/watch?v=8VPUeq48N1A>



Aula de artes confecção de casaca com recicláveis (2,25 min)

<https://www.youtube.com/watch?v=3ndt0d17L1o&t=5s>



**DICA:** Em algumas unidades de ensino, é possível convidar a banda de congo da região para uma apresentação cultural no dia da exposição da produção dos alunos.

## MATERIAIS

Computador, Tv ou telão, dispositivos para fotografar (celulares ou câmeras fotográficas), tinta, cola, papel, lápis de cor, argila ou massinha de modelar, garrafas pet, varetas de madeira (espetos sem pontas), papelão/papel microrrugado

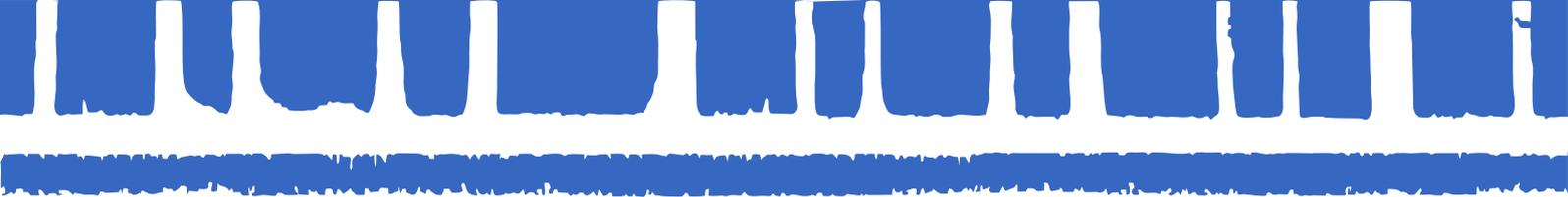
## MATERIAIS PARA BAIXAR:

- Relatórios de estudo de campo

Paneleiras:

[https://drive.google.com/file/d/1zkci7GdKrNPxfIva6K77xA1ILSQMSHAQ/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1zkci7GdKrNPxfIva6K77xA1ILSQMSHAQ/view?usp=drive_link)





congo:

[https://drive.google.com/file/d/12oi\\_fG2LEMsGkqBwsTBhJHiUq6nmzRmf/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/12oi_fG2LEMsGkqBwsTBhJHiUq6nmzRmf/view?usp=drive_link)

### PARA APROFUNDAR O ASSUNTO

LOVAT, Therezinha de Jesus Chanca. **Alfabetização científica a partir de um elemento da cultura local - a panela de barro - ES**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2017.

MARQUES, Maria Luíza de Lima. **Escola e parque no contexto de uma proposta de formação continuada em Vitória - ES: contribuições na perspectiva da educação ambiental crítica**. 2015. 245 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MUNIZ, Geyza Dalmásio. A exposição de um saber fazer tradicional: análise do caso das paneleiras de Goiabeiras. **Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES**, v. 3, n. 5, p. 107-119, dez. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/7687/5480>. Acesso em 31 maio 2024.

SANTOS, José Elias Rosa dos. Carnaval de congo e máscaras: mãos que tocam, trabalham e constroem redes de poder. **Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**, Vitória, v. 2, n. 3, p. 84-97, 2018. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1ZvJS5ktxJ7kBS-PZq6Ht3qNVvRDbJldI/view>. Acesso: em 31 maio 2024.

SANTOS, José Elias Rosa dos. Processos organizativos, memória e identidade - Etnografia e História da Transmissão Cultural do Congo em uma Comunidade Afro-brasileira - Cariacica (ES). In: SEMINÁRIO NACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 1., 2011, Vitória. Disponível em:

<http://periodicos.ufes.br/index/search/advancedResults>. Acesso em: 31 maio 2024.



## PANELA DE BARRO

Márcia Coradini

Curumim lá no terreiro  
Faz bolinhas com barro grudento  
Pra caçar passarinho

Curumim, arteiro

Joga as bolinhas no fogo  
Peixe assando no braseiro  
Da brincadeira com o barro  
Índia fez panela boa

Moqueca de peixe  
Todo mundo quer

Alisa a panela com o coité  
Panela de barro, comida melhor  
Tempero gostoso é o da minha vó

Moqueca de peixe  
Capixaba é  
Alisa a panela com o coité  
Panela de barro comida melhor  
Tempero gostoso é o da minha vó.



## MÚSICAS EM RITMO DE CONGO BANDA CASACA

### MEU SANTO ANTÔNIO

Meu santo Antônio vou fazer uma promessa  
pra são João e pra são Pedro me ajudar  
soltar balão, pular fogueira a noite inteira  
pro meu amor até o dia clarear

olha o terreiro está todo iluminado  
está todo enfeitado para a festa começar  
e o meu são Jorge com a espada a brilhar  
o meu deus  
dessa maneira como é que eu vou ficar



### SEREIA

O mar tá cheio, tá cheio de gatinhas  
e eu tô aqui sozinho e tô sem nada pra pescar  
oh! pescador, oh! pescador me empresta a rede  
me ensina a jogar rede, jogar rede nesse mar

tome cuidado que esse mar é muito forte  
e se você jogar errado você pode se enroscar  
naquela onda, meninas que vem norte  
é, eu tô com sorte, pesquei uma pra me amar

minha sereia, conquistou meu pobre coração

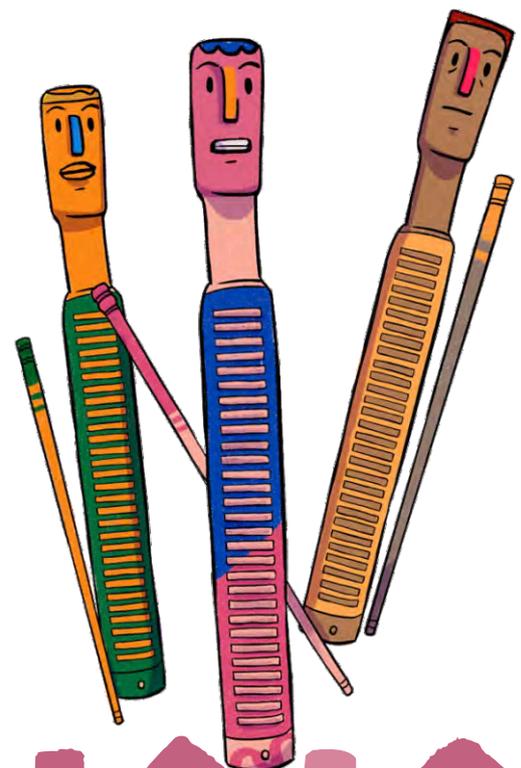
depois, depois, depois... me deixou na solidão  
e agora eu vivo na beira do mar...  
e agora eu vivo na beira do mar...



### LEVA UM PICOLÉ

É na casaca, é no tambor, é na guitarra  
pois essa vida tá difícil, camarada  
quem leva um, quem leva dois, não leva nada  
tem de açai, tem de cajá, tem marmelada

olha o picolé dez  
quem quer picolé  
compra seu moço, é pra ajudar a família em casa  
leva um picolé!



## PANELA DE BARRO DE GOIABEIRAS: HERANÇA ANCESTRAL DOS POVOS INDÍGENAS DO ESPÍRITO SANTO

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o processo de produção das panelas de barro de Goiabeiras conserva todas as características essenciais que as identificam como prática desenvolvida pelos grupos nativos das Américas bem antes da chegada de europeus e africanos. Tal processo de produção se dá a partir da técnica cerâmica, reconhecida por arqueólogos como herança cultural Tupi-Guarani e Una.



Durante a antiguidade, mais especificamente no período cerâmico (1200 a. C) e no período da tradição Una (400 a. C.), os povos nativos que viviam no território do Espírito Santo desenvolveram uma notável arte cerâmica, arte essa transmitida, no período colonial, a colonos e africanos escravizados que vieram ocupar a margem do manguezal, na região onde hoje está localizada a cidade de Vitória, território historicamente identificado como um local onde se produziam as panelas de barro.



Desse modo, o bairro Goiabeiras ficou definido como o lugar onde esse ofício, essencialmente feminino, ocorre por tradição. As panelas, até hoje, são da mesma maneira modeladas manualmente, por mulheres, com argila extraída sempre da mesma procedência: do Vale do Mulembá, e com o auxílio de ferramentas bem simples.

As panelas de Goiabeiras são moldadas à mão, com o auxílio da cuia de cuité. Com uma faca, retiram as impurezas que vão aparecendo na argila, tais como gravetos e pedrinhas, para, em seguida, colocarem as panelas para secar. Depois de secas, as panelas voltam para o devido alisamento feito com um seixo rolado (pedra rio). Após esse processo, são queimadas em fogueira ao ar livre, para, posteriormente, serem tingidas ainda quentes, a partir do uso da vassourinha muxinga, com a qual se bate nas panelas com o tanino. Tal etapa impermeabiliza e dá coloração preta a esses utensílios. A qualidade do acabamento dessas peças se deve ao barro utilizado no seu preparo, à habilidade e conhecimento técnico das paneleiras que já desenvolvem esse saber há várias gerações.

As principais matérias primas utilizadas nesse processo são o barro e a casca do mangue vermelho, sendo o barro (argila) extraído da jazida do Vale do Mulembá, localizado no bairro Joana D'arc, município de Vitória; e a casca com que é feita a tintura de tanino (mangue vermelho) é coletada no manguezal.



O estudo das argilas do Vale do Mulembá indica que tal barro só é encontrado nessa área, fator que amplia a importância da proteção dessa região, para que a extração do barro seja, de certo modo, sustentável, mantendo assim a tradição que tanto identifica o povo capixaba, sem maltratar o meio ambiente. Para identificar e distinguir a procedência das panelas de barro de Goiabeiras criou-se um selo de autenticidade junto à Prefeitura de Vitória, garantindo e valorizando assim a tradição e a identidade do grupo responsável por essa produção, que, embora seja um saber realmente transmitido por muitas gerações, as paneleiras de Goiabeiras buscaram a legitimação dessa tradição lutando pelo reconhecimento público de sua herança cultural.

Fonte:

MUNIZ, Geyza Dalmásio. A exposição de um saber fazer tradicional: análise do caso das paneleiras de Goiabeiras.

LOVAT, Therezinha de Jesus Chanca. A ciência, a cultura, a panela de barro e o manguezal: uma mistura possível



## O CONGO

O congo é uma manifestação cultural em torno da devoção a São Benedito e outros santos. Apresenta sons, movimentos, música, dança, cores e formas, sensações e sentimentos e é executado pelas bandas de congo. De origens indígena e africana, é uma expressão artística riquíssima, das mais populares e encontradas em muitos municípios do Espírito Santo.

Uma banda de congo geralmente é formada por um pequeno grupo de pessoas, (dez e quinze membros). Formada por instrumentistas (geralmente homens), cantoras (quase sempre mulheres), mestre, guardiã da bandeira, porta estandarte e crianças com instrumentos da tradição afro-brasileira e indígena: o tambor de congo (os tocadores desse instrumento são os principais responsáveis pelo ritmo da banda), a cuíca, (confeccionada como um tambor de congo, mas com uma vareta fixa, com som bem grave, comumente chamado de ronco), e outro instrumento muito importante, que é a casaca (também chamada de reco-reco, casaco, cassaca, canzaco) da cabeça esculpida, tocada raspando uma vareta em umas das partes cheia de relevos transversais. Atualmente, é um instrumento bastante popular.





O elemento mais importante das bandas de congo é a religiosidade. A devoção mais significativa é a de São Benedito. Originada da gratidão de escravizados que, na viagem de navio para o Brasil (Espírito Santo), foram salvos de um naufrágio e morte por se agarrarem ao mastro com a imagem do santo. A partir daí, as comunidades de negros do litoral do Estado passaram a erguer um mastro todos os anos em agradecimento ao milagre. Em Vitória, algumas das mais tradicionais são as Banda de Congo Amores da Lua, do Bairro de Santa Martha e a Banda de Congo Panela de Barro, no bairro Goiabeiras.

A Banda de Congo Amores da Lua foi fundada em 1945 por vontade de D. Cecília Rosa, parteira e benzedeira, e seu marido, Sr. Alarico de Azevedo, na região que se chamava Mulembá. Os festejos de São Benedito da Banda de Congo Amores da Lua começam com a Cortada do Mastro, no dia 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição e, no dia 25 de dezembro, acontece a grande festa da Puxada do Navio pelas ruas da Grande Maruípe, até a Igreja de São Benedito, no alto de Santa Martha, onde chegamos ao ponto alto dos festejos: a Fincada do Mastro. No Domingo de Páscoa o ciclo de festa se completa com a Retirada do Mastro.

A banda de congo Panela de Barro foi fundada, em 1938, com o nome de Banda de Congo de Goiabeiras. Na década de 1980, passou a ser coordenada por Arnaldo Gomes Ribeiro, proprietário da fábrica de panelas de barro em Goiabeiras, daí veio o nome banda. Em 2001, a banda foi revitalizada pela historiadora Jamilda Alves Rodrigues Bento, nascida em Goiabeiras e filha de paneleiras.

A tradição popular da banda de congo refere-se às festas para São Benedito, e em alguns locais também a São Sebastião, São Pedro e Nossa Senhora da Penha. O Congo é patrimônio cultural do Espírito Santo, registrado pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) em 2014.

FONTE: Carnaval de congo e máscaras: mãos que tocam, trabalham e constroem redes de poder - José Elias Rosa dos Santos

<https://saberesdocongoufes.wixsite.com/saberes/amores-da-lua>

<https://bandascapixabas.blogspot.com/2011/09/banda-de-congo-panela-de-barro.html>

## SUBSÍDIOS PARA ESTUDO DE CAMPO: PRODUÇÃO DE ENCARTES SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL



### ATIVIDADE II



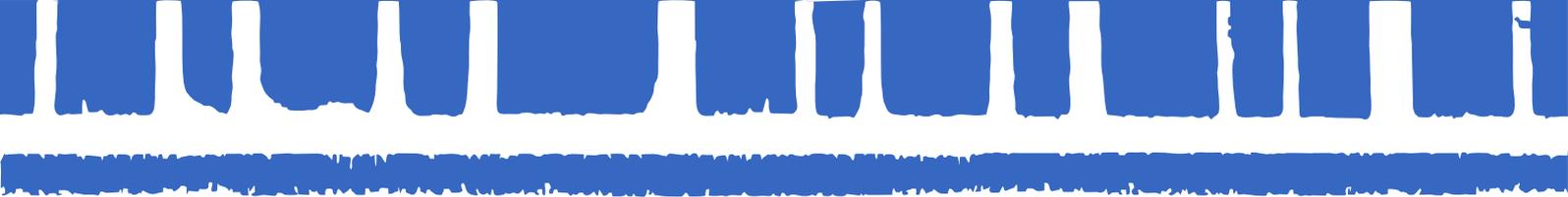
A professora colaboradora Sandra Loureiro Faller Pessanha apontou a necessidade de materiais informativos sobre os monumentos e os patrimônios da cidade, inspirados nos folders que o "Projeto Visitar" fornecia para as visitas guiadas pelo centro histórico de Vitória. "O Projeto Visitar, de 2010, era um projeto riquíssimo com vários folders, que falavam dos patrimônios, com roteiros" (Pessanha, 2023). A professora conta que esse material é um subsídio muito importante para a realização de estudos de campo e dos quais não dispomos mais devido ao fim do projeto com o formato que existiu até 2015: "Este material do 'Projeto Visitar' eu tive a sorte de conseguir em 2010. Mas, quem entra hoje na rede, não tem. Então falta material, suporte, o monitor" (Pessanha, 2023).

Estimuladas por suas reflexões, elaboramos uma atividade que envolve a criação de encartes (folders) para que os próprios alunos pesquisem e registrem a história de cada monumento da cidade que pretendem visitar em um estudo de campo. Criamos um modelo editável, para o aluno, com sugestão de *sites* para a pesquisa (a ser realizada em uma aula na sala de informática da escola) e um modelo para o professor já com as informações necessárias para realizar a aula de campo.

### APRESENTAÇÃO

Esta atividade é uma proposta de pesquisa a ser realizada no laboratório de informática educativa da unidade de ensino para produção de encartes sobre os monumentos e os lugares de memória da cidade de Vitória. Sugerimos que a produção dos alunos — encartes sobre o patrimônio cultural de Vitória — seja utilizada como subsídio para uma aula de estudo de campo, em que os alunos atuarão como monitores, explicando sobre o patrimônio visitado, de acordo a pesquisa e com o encarte que ele produziu. Outra possibilidade é a socialização do material produzido na própria escola, onde os alunos





simulariam uma aula de campo, expondo o material produzido e explicando (monitoria) o histórico do patrimônio para outros alunos da escola.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

7º ano: História da Colonização do Brasil. Colonização do Espírito Santo.

8º ano: História do Brasil Imperial. Espírito Santo no período imperial.

9º ano: História do Brasil Primeira República. Espírito Santo no período Republicano

## JUSTIFICATIVA

Documento norteador da educação no município de Vitória, as Diretrizes Curriculares apontam que o debate entre o ensino de História praticado e aquele idealizado privilegie como eixo a dimensão local e a formação dos sujeitos de direitos, portanto, deve observar: "A educação patrimonial (e seus estágios de observação, registro, exploração e apropriação) como uma das estratégias do ensino da História ao considerar o meio ambiente histórico e o patrimônio vivo" (Vitória, 2020, p. 279).

Dessa forma, numa abordagem interdisciplinar e identitária, inserida na tensão global/local e centrada em alguns pontos, o trabalho aqui proposto pretende proporcionar também, e talvez principalmente, o sentimento de pertencimento por meio da vivência do patrimônio cultural capixaba promovendo reflexões sobre o usufruto do patrimônio com vista à construção da identidade e da cidadania.

Configura-se, portanto, num trabalho de campo que considera a aprendizagem cognitiva, mas pretende ir além dela, buscando a afetividade. O trabalho será iniciado em sala de aula com a atividade de pesquisa e vivenciado com o estudo de campo para a conclusão da atividade.

## OBJETIVOS

- Conhecer, numa abordagem interdisciplinar que proporcione o sentimento de pertencimento por meio da vivência do patrimônio cultural da cidade de Vitória;
  - sistematizar os conhecimentos vivenciados através da aula de estudo de campo e ou exposição dos trabalhos na escola;
  - destacar os principais aspectos arquitetônicos, culturais, políticos, sociais e econômicos da Capitania do Espírito Santo;
  - reconhecer a importância do patrimônio cultural em nossa sociedade e relacioná-lo ao estudo da história local e do Brasil;
  - identificar os principais patrimônios culturais da cidade de Vitória, refletindo sobre as relações de poder, tensões sociais e representações da memória presentes em sua constituição e a importância de contribuir para sua conservação e preservação.
- 



## HABILIDADES

- Conhecer aspectos da história/memória da cidade de Vitória, identificando aspectos comuns entre as comunidades vizinhas, fazendo e refazendo a história local;
- perceber criticamente os vínculos entre vida cotidiana, história local e história global;
- comunicar, por meio de múltiplas linguagens, resultados de estudos e pesquisas acerca dos nexos que vinculam processos históricos locais e nacionais a outros espaços e períodos;
- organizar e selecionar informações coletadas em diferentes suportes, tais como listas, diários, biografias, que expressem o protagonismo de diferentes sujeitos e possibilitem a construção de narrativas históricas, utilizando-as para ampliar o vocabulário historiográfico e a percepção sobre mudanças e permanências nas histórias locais, da região em que vive, do Brasil e do mundo.

## INTERDISCIPLINARIDADE

É possível conectar os estudos de história com geografia, artes e língua portuguesa.

## DESENVOLVIMENTO

Esta atividade será desenvolvida em duas etapas. A realização da pesquisa no laboratório de informática com a produção do encarte e a aula de estudo de campo onde os alunos atuarão como monitores dos patrimônios visitados, explicando o histórico local de acordo com a pesquisa e a produção do encarte.



**DICA:** Professor, registre os momentos da pesquisa na primeira etapa, com fotos dos alunos pesquisando e produzindo o encarte.



A turma deve ser organizada em duplas ou em grupos de três alunos. Cada dupla ou grupo ficará responsável por produzir o encarte de um patrimônio. A pesquisa poderá ser realizada por grupos ou com cada aluno pesquisando um tópico (imagens, histórico e curiosidades), dependendo da quantidade de dispositivos (computadores ou tablets) disponíveis para o uso da turma.



**DICA:** Professor, se não for possível o acesso à internet, você poderá organizar a pesquisa em sala de aula. Reproduza as informações sobre os monumentos que seguem em anexo (encartes prontos), entregue aos alunos, juntamente com os encartes para produção (em anexo), e oriente que façam a produção do encarte manualmente.

Para a etapa da aula de estudos de campo, providencie cópias dos encartes para todos os alunos. O grupo responsável pelo patrimônio visitado deverá explicar as principais informações que pesquisaram para os demais alunos, atuando como monitores da aula de estudos de campo.

Se a realização do estudo de campo não for possível, sugerimos que os alunos organizem uma exposição do material produzido na sala de aula, convidem os colegas de outras turmas para visitação, apresentem e expliquem a produção do encarte. Para a exposição, o material produzido poderá ser impresso em tamanho ampliado e enriquecido com mais fotos dos patrimônios pesquisados.

## AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos. No primeiro, será avaliado o comprometimento e o envolvimento do aluno na pesquisa e na produção textual dos encartes. No segundo momento, será avaliada a apresentação oral dos alunos no estudo de campo ou na exposição em sala de aula.

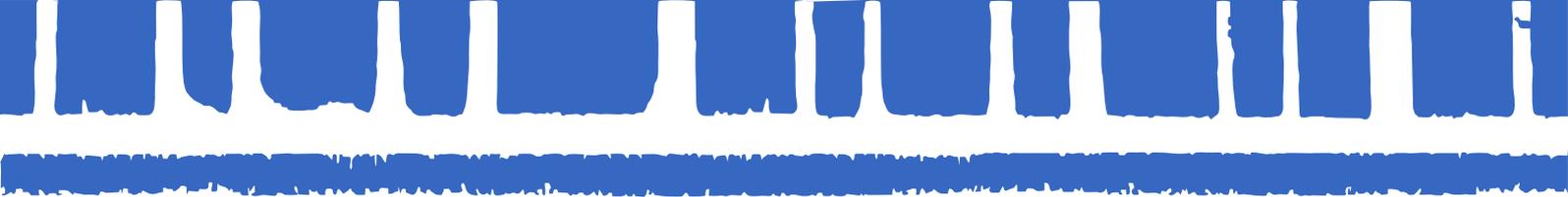
## MATERIAIS

Computador conectado   internet, impressão colorida, papel.

## MATERIAIS PARA BAIXAR:

- Encartes: Patrimônio cultural capixaba (pronto)
- Encartes: Patrimônio cultural capixaba (para produção)





## PARA APROFUNDAR O ASSUNTO:

### Sites:

PORTAL PATRIMÔNIO CAPIXABA

<https://www.patrimoniocapixaba.com/>

PATRIMONIO CULTURAL DE VITÓRIA

<https://www.vitoria.es.gov.br/cidade/patrimonio-historico>

HISTÓRIA CAPIXABA

<https://historiacapixaba.com/projeto/vitoria-em-monumentos-serie-i>

<https://historiacapixaba.com/projeto/vitoria-em-monumentos-a-igreja-de-nossa-senhora-do-rosario/>

### PROJETO VISITAR:

Centro histórico de Vitória (monumentos)

<https://m.vitoria.es.gov.br/cidade/visitar-vitoria>

centro histórico de Vitória e seus limites (texto)

<https://m.vitoria.es.gov.br/download.php?tipo=1&id=383>

Mapa e folders

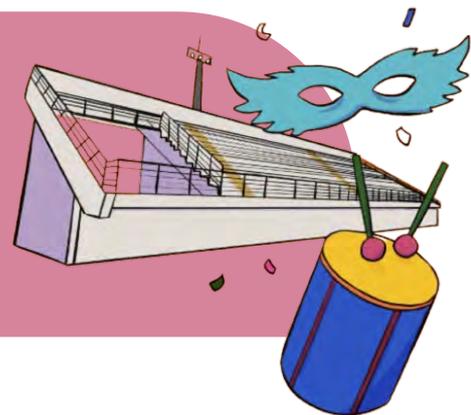
<https://m.vitoria.es.gov.br/download.php?tipo=1&id=1345>



## MAPA AFETIVO: ROTEIRO DA DIVERSIDADE ÉTNICA



### ATIVIDADE III



Trabalhando a educação para o patrimônio sob a perspectiva da ancestralidade e memória negra, a professora Lavínia Coutinho Cardoso apontou o desejo de poder acessar um material didático que contemplasse a vitória negra, ou seja, lugares de memória, monumentos e patrimônios que destacassem a diversidade étnica da população e que, partindo da proposta decolonial, desvelasse a importância do negro e do indígena na constituição da história e da cidade de Vitória:

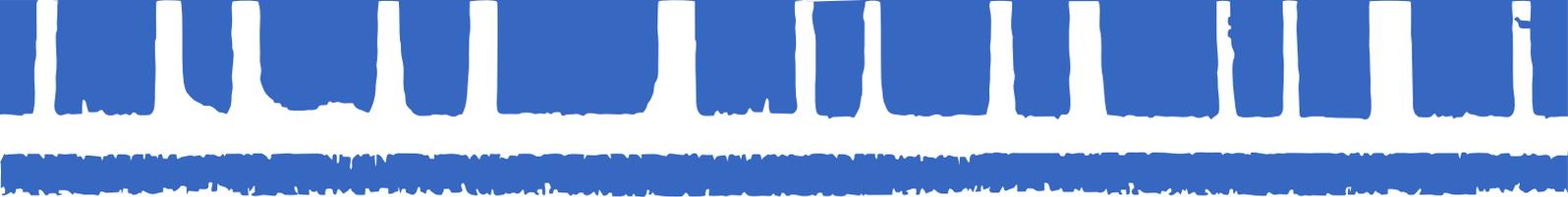
Tenho a vontade de montar um roteiro. Da Piedade, do mercado da vila Rubim, das colônias de pescadores da praia do Suá, das Caieiras, do galpão das paneleiras (da herança indígena), do congo, das escolas de samba, do Mucane, da igreja do Rosário, dos territórios negros da cidade. Um roteiro que fuja do tradicional. Que destaque a Vitória negra (Cardoso, 2023).

Pensando na possibilidade de contribuir para atender a essa necessidade, elaboramos um roteiro de visitação (pensado pela própria professora colaboradora) — mapa afetivo da cidade —, celebrando os patrimônios, os monumentos e os lugares de memória e resistência negra e indígena de Vitória.

### APRESENTAÇÃO

Esta atividade constitui-se de um trabalho de pesquisa dos espaços de memória que simbolizem a diversidade étnica da cidade com vista à organização de um mural na escola. Os alunos pesquisarão a história desses patrimônios e espaços, destacando sua origem, suas características e sua representatividade do patrimônio nas lutas sociais das populações negras e indígenas da sociedade. Por meio das fichas disponibilizadas pelo manual de aplicação dos inventários participativos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), os alunos podem registrar os momentos da pesquisa, com





fotografias e textos, construindo um material para a realização de uma exposição na escola.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

7º ano: História da colonização do Brasil. Colonização do Espírito Santo: extermínio e escravização dos povos indígenas e escravização africana.

8º ano: História do Brasil no Primeiro e Segundo Reinado. Escravidão, resistências e abolição

9º ano: História do Brasil na Primeira República. Movimentos sociais: negros, indígenas e mulheres.

## JUSTIFICATIVA

Atendendo às determinações das Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, que instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no Ensino Fundamental, com a intenção de proporcionar ações educativas voltadas para as relações étnico-raciais, desenvolvemos uma atividade de educação para o patrimônio que coadune com a perspectiva da educação para as relações étnico-raciais, propondo a rota da vitória negra e indígena.

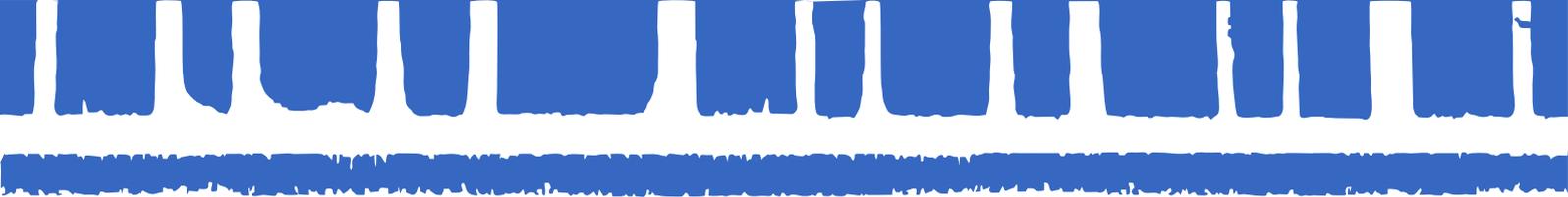
## OBJETIVOS:

- destacar os principais aspectos arquitetônicos, culturais, políticos, sociais e econômicos da capital do Espírito Santo durante o período imperial e republicano;
- refletir sobre a história local, destacando suas principais características sociais, políticas e econômicas com ênfase nas relações de gênero e étnicas (escravização africana), nas tensões e nas relações de poder que se refletem na constituição do patrimônio cultural da cidade;
- compreender a existência da diversidade étnica entre brancos, negros e índios, reconhecendo todos esses segmentos sociais como produtores de cultura;
- conhecer e discutir, considerando as categorias etnocentrismo e alteridade, obras literárias, hipertextuais e iconográficas, produzidas entre os séculos XVI e XXI, sobre a formação do povo brasileiro, remetendo aos seus contextos de sua produção.

## HABILIDADES

- Perceber criticamente os vínculos entre vida cotidiana, história local e história global;
- desvelar a memória local por meio dos seus lugares representativos ou simbólicos de ancestralidade, lutas, expressões e manifestações artísticas e culturais: museus, monumentos, escritos, festas, comemorações, tradições, religião, etc.;
- comunicar, por meio de múltiplas linguagens, resultados de estudos e pesquisas acerca dos nexos que vinculam processos históricos locais e nacionais a outros





espaços e períodos:

- organizar e selecionar informações coletadas em diferentes suportes, tais como listas, diários, biografias, que expressem o protagonismo de diferentes sujeitos e possibilitem a construção de narrativas históricas, utilizando-as para ampliar o vocabulário historiográfico e a percepção sobre mudanças e as permanências nas histórias locais, da região em que vive, do Brasil e do mundo.

### INTERDISCIPLINARIDADE:

É possível conectar os estudos de história com geografia, artes e língua portuguesa.

### DESENVOLVIMENTO:

Os patrimônios e os lugares de memória deste roteiro da Vitória da diversidade negra e indígena são variados: igreja, monumentos, museu, coletivos culturais e lugares. A proposta principal é o estudo de campo para a construção dos inventários. Apresentamos, como segunda opção, a construção dos inventários por meio de pesquisas realizadas na internet e com convidados que possam ir até a escola.

No entanto, o usufruto e a apropriação dos espaços de memória e celebração da cidade são fundamentais para o sentido do pertencimento, devendo ser substituído apenas em caso da inviabilidade de recursos financeiros.

A primeira parte desta proposta é a realização dos inventários (fichas em anexo), em que os alunos organizados em duplas ou trios produzam registros escritos e imagéticos dos patrimônios. Alguns patrimônios podem estar localizados próximos às escolas, facilitando o acesso. Outros mais distantes necessitarão de transporte.

A segunda parte será a sistematização desses inventários, que podem ser organizados em textos e imagens para a exposição em um mural, localizados no mapa da cidade (em anexo), facilitando a percepção espacial dos alunos e a localização deste roteiro no mapa.



**DICA:** O mapa poderá ser organizado com fotos ou desenhos dos alunos (sempre temos alunos com grande habilidade para desenho e é um bom momento para valorizar esses talentos).

A organização do mapa pode ser coletiva (impressão do mapa em A1), um para a turma ou em grupos (impressão do mapa em A4) de acordo com a divisão para produção dos inventários.





## AVALIAÇÃO

A avaliação será qualitativa observando cada etapa da atividade. No primeiro, será avaliado o comprometimento e envolvimento do aluno na pesquisa, preenchimento das fichas e produção das imagens. No segundo momento a apresentação oral dos alunos durante a exposição na escola.

## MATERIAIS

Computador conectado à internet, papel, lápis e caneta, impressão do material (fichas do inventário e mapa da cidade), dispositivos para fotografar,

## MATERIAIS PARA BAIXAR

- Fichas do inventário:

<https://drive.google.com/file/d/1EIJOaBLaKYYucSKKn2OWbos8poW-QPP-/view>

- Mapa afetivo:

[https://drive.google.com/file/d/1h8-L5SwxM6LyC614izv\\_ZfTUiOadec3Q/view](https://drive.google.com/file/d/1h8-L5SwxM6LyC614izv_ZfTUiOadec3Q/view)

- Ilustrações do roteiro - Vitória da diversidade étnica

[https://drive.google.com/file/d/1EMVwvgIOyBleQNE1Vt0\\_Fiqc1CdJ6099/view](https://drive.google.com/file/d/1EMVwvgIOyBleQNE1Vt0_Fiqc1CdJ6099/view)

## PARA APROFUNDAR O ASSUNTO:

Livro:

MACIEL, Cleber da Silva. **Negros no Espírito Santo**. Organização de Osvaldo Martins e Oliveira. 2. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

Sites:

PORTAL PATRIMÔNIO CAPIXABA

<https://www.patrimoniocapixaba.com/>

Produtos educacionais:

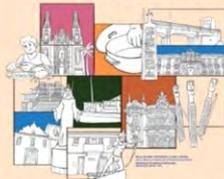
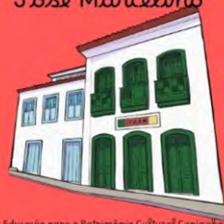
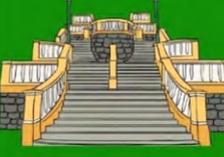
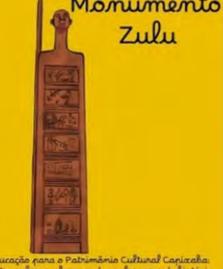
INSTITUTO FEDERAL RORAIMA. **Mini Cartilha: Antirracismo indígena**. Roraima, 2022.

[https://atilauno.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Mini\\_Livreto\\_Antirracismo\\_Indigena\\_.pdf](https://atilauno.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Mini_Livreto_Antirracismo_Indigena_.pdf)

POTIGUARA, Eva; RATTON, Vanessa (org.). **Álbum biográfico Guerreiras da Ancestralidade: Mulheres das Letras Indígenas**. Guarujá: Amare, 2022. Disponível em:

<https://www.univates.br/noticia/34653-doutoranda-do-ppgensino-vence-65o-premio-jabuti-com-livro-biografico-que-reune-historias-de-escritoras-e-poetas-indigenas-de-diversas-regioes-do-brasil>.



<p>Ensino de história e educação para o Patrimônio Cultural</p>  <p>Possibilidades de construção do conhecimento histórico</p>	<p>Catedral de Vitória</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Sambão do Povo</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Museu do Pescador Ilha das Caieiras</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Iemanjá</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>
<p>Casario da rua José Marcelino</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Museu Solar Monjardim</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Desfiadeiras de Siri Ilha das Caieiras</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Mercado São Sebastião</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Colônia de pescadores da Praia do Suá</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>
<p>Escadaria Maria Ortiz</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Viaduto Caramuru</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Araribóia</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Dona Domingas</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Monumento Zulu</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>
<p>Casaca</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Comgo</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Panelleiras de Goiabeiras</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Teatro Sesc Glória</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Teatro Carlos Gomes</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>
<p>Arquivo Público do Espírito Santo</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Palácio Anchieta</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Igreja de Nossa Senhora do Rosário Dos Homens Pretos</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Mucame Museu Capixaba do Negro</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Capela de Santa Luzia</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>
<p>Convento de Nossa Senhora do Carmo</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Convento de São Francisco</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Escola Maria Ortiz</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Igreja de São Gonçalo</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>	<p>Coletivos da cultura negra</p>  <p>Educação para o Patrimônio Cultural Capixaba entre saberes e fazeres de professores de História</p>



## PATRIUNFO: JOGO DO TRUNFO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

### ATIVIDADE IV



Segundo o professor Jefferson Luís Alvarenga, uma atividade lúdica e interativa sobre os patrimônios da cidade seria uma possibilidade mais acessível a todos os professores, uma vez que independeriam de estudos de campo: “Como nossa disciplina (história) trabalha muito com conceitos, teorias, abstrações, eu gosto muito de trabalhar com o concreto” (Alvarenga, 2024). O professor indicou um material de jogo — Trunfo da Evolução Humana — como inspiração e possibilidade de adaptação para realizar a temática do patrimônio cultural. “Talvez um material virtual, um jogo, seria melhor ainda” (Alvarenga, 2024).

Estudando e analisando o jogo mencionado — Trunfo da Evolução Humana —, adaptamos e elaboramos o Trunfo do Patrimônio Cultural de Vitória.

#### APRESENTAÇÃO:

A atividade a ser desenvolvida nesta proposta é a apresentação do patrimônio cultural da cidade por meio de um jogo — o Trunfo do Patrimônio Cultural de Vitória.

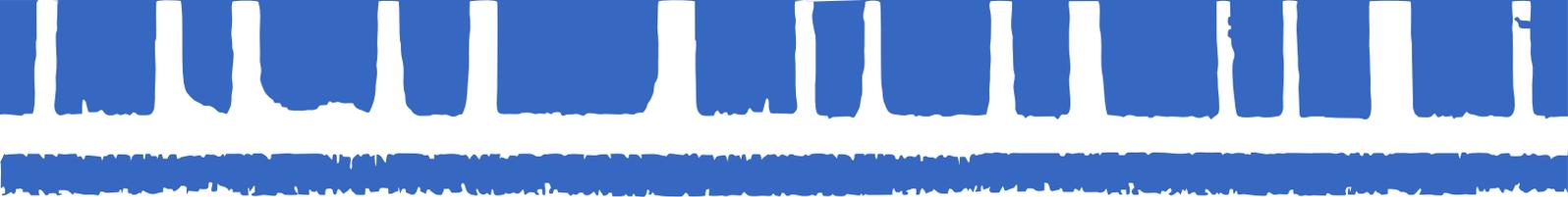
A atividade busca proporcionar a formação de um cabedal cultural por meio da identificação de monumentos, edificações, espaços de memória, ofícios e expressões artísticas e culturais por meio de jogos. Observando as imagens e apropriando-se de algumas características especificadas nas cartas do jogo, o aluno desenvolverá a associação entre o patrimônio (imagem) e aspectos histórico-críticos de sua constituição e permanência na atualidade.

#### CONTEÚDOS CURRICULARES

7º ano: História da Colonização do Brasil. Colonização do Espírito Santo.

8º ano: História do Brasil Imperial. O Espírito Santo durante o período imperial.

9º ano: História do Brasil: Primeira República. O Espírito Santo no período republicano.



## JUSTIFICATIVA

De acordo com as Diretrizes Curriculares do município, o debate entre o ensino de história deve privilegiar como eixo a dimensão local e a formação dos sujeitos de direitos; portanto, deve observar: “A educação patrimonial (e seus estágios de observação, registro, exploração e apropriação) como uma das estratégias do ensino da História ao considerar o meio ambiente histórico e o patrimônio vivo” (Vitória, 2020, p. 279).

Dessa forma, numa abordagem interdisciplinar e identitária, inserida na tensão global/local e centrada em alguns pontos, esta atividade pretende proporcionar também, e talvez principalmente, o sentimento de pertencimento por meio do jogo, a aprendizagem e o contato com o patrimônio cultural capixaba promovendo reflexões sobre o usufruto do patrimônio com vista à construção da identidade e cidadania.

## OBJETIVOS

- Destacar os principais aspectos arquitetônicos, culturais, políticos, sociais e econômicos da capital do Espírito Santo;
- reconhecer as diferentes contribuições das culturas indígenas, africanas e europeias, identificando suas influências religiosas e políticas, seus hábitos e costumes, como importantes elementos constituidores do povo brasileiro na construção e na caracterização da identidade social da cidade de Vitória;
- refletir sobre sua história e memória, as principais características sócio-políticas e econômicas destacando as relações de gênero e étnicas (escravização africana).

## HABILIDADES

- Conhecer aspectos da história/memória da cidade de Vitória, identificando aspectos comuns entre as comunidades vizinhas, fazendo e refazendo a história local;
- desvelar a memória local por meio dos seus lugares representativos ou simbólicos de ancestralidade, lutas, expressões e manifestações artísticas e culturais: museus, monumentos, escritos, festas, comemorações, tradições, religião, etc.;
- comunicar, por meio de múltiplas linguagens, resultados de estudos e pesquisas acerca dos nexos que vinculam processos históricos locais e nacionais a outros espaços e períodos.

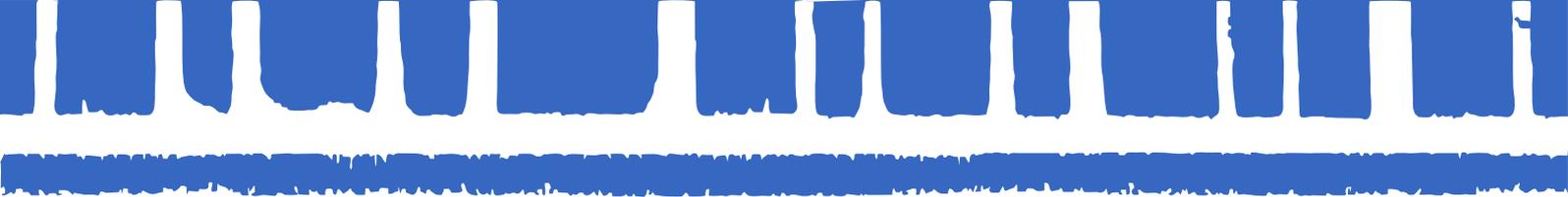
## INTERDISCIPLINARIDADE:

É possível conectar os estudos de história com geografia, artes e língua portuguesa e Educação física.



## DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento da atividade jogo deverá acontecer em duas etapas: apresentação e aplicação.



Na etapa da apresentação, o professor deverá explicar a temática do jogo (patrimônio cultural de Vitória), os objetivos (como descritos em tópico específico desta atividade) e fazer a leitura das regras, certificando-se de que os alunos entenderam.

Professor, é comum que muitos alunos conheçam e já tenham jogado o trunfo. No entanto, é importante explicar suas regras, tanto para os que não conhecem quanto os que conhecem. Muitas vezes, os alunos que já jogaram o trunfo o fazem intuitivamente, sem ter lido ou compreendido as regras completamente.

Na etapa da aplicação, a turma deverá ser organizada em grupos pequenos (três e quatro). O professor distribui o material e os alunos iniciam o jogo. O professor deverá agir como mediador de possíveis conflitos e circular pela turma, observando se os alunos estão jogando corretamente.



**DICA:** Como trata-se de uma temática pouco evidenciada, talvez seja necessário explicar os tópicos de atribuição de pontuação do jogo (data da construção, estado de conservação, acessibilidade, representatividade, usufruto e tombamento/registro) na apresentação.

## AVALIAÇÃO

A atividade de aplicação do jogo pode significar uma avaliação de aspectos comportamentais (participação, respeito às regras, sociabilidade colaboração e empatia) das habilidades descritas no quinto tópico desta atividade.

## MATERIAIS:

Jogo (para baixar) impresso, de preferência colorido.



**DICA:** uma boa maneira de aumentar a durabilidade do material é plastificá-lo. Normalmente as escolas possuem a plastificadora. É mais fácil e produtivo plastificar o material antes de cortar.

## MATERIAIS PARA BAIXAR

- PATRIUNFO: jogo do Patrimônio cultural capixaba:

<https://drive.google.com/file/d/1z91Sq6sDHmXzQPqPBiajTP2JVvBQANr6/view>

## PARA APROFUNDAR O ASSUNTO:

PEREIRA, Ana Luísa Lopes. **A utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem**. 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Porto, Porto, 2013.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 6, n. 2, p. 19-36, 2011.

SANTOS, Vilmar Rodrigues dos. **Jogos na escola: os jogos nas aulas como ferramenta pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## COMO JOGAR PATRIUNFO: TRUNFO DO PATRIMÔNIO CULTURAL CAPIXABA

**PARTICIPANTES:** Dois ou mais jogadores com idade acima de 12 anos.

**OBJETIVO:** Ficar com todas as cartas do jogo.

### PREPARAÇÃO DO JOGO

As 28 cartas são distribuídas em número igual para todos os jogadores. Cada jogador formará o seu monte e somente poderá visualizar a primeira carta da pilha. As cartas possuem uma série de informações, tais como: construção, preservação, acessibilidade etc., com as quais cada um irá jogar. Inicia o jogo quem estiver à esquerda de quem distribuiu as cartas.



**DICA:** Sugerimos organizar a turma em grupos de, no máximo, quatro jogadores. Considerando o total de cartas do jogo, 28, este é um número que permite a distribuição igual de um número de cartas para cada jogador e formando um banco de quatro cartas que possibilita maior fluidez do jogo.



## A DINÂMICA

Se você é o primeiro a jogar, escolha, entre as informações contidas em sua carta, aquela que você julga ser capaz de superar as cartas dos adversários que estão jogando com você.

Exemplo: hipoteticamente você tem a carta do congo e escolhe a informação "construção/fundação", mencionando-a em voz alta e abaixando a carta na mesa. Imediatamente todos os jogadores também abaixam a primeira carta de suas pilhas e conferem o valor da informação.

No quesito "construção/fundação", a sua carta tem o ano da fundação da banda Amores da Lua, que é 1938; se o oponente tiver em mãos, por exemplo, a carta da catedral, que foi construída em 1970, você ganha pelo quesito antiguidade e ele entrega a carta, que vai para o fundo do seu monte. Se algum oponente, tiver uma carta com tombamento mais antigo, ele ganha sua carta.

Quem tiver o valor mais alto ganha as cartas da mesa e as coloca embaixo da sua pilha. O próximo a jogar será o que venceu a rodada anterior. Assim prossegue o jogo, até que um dos participantes fique com todas as 24 cartas, vencendo a partida.

Para a informação expressa em anos (construção/fundação), valerá o critério da antiguidade.

Exemplo: quem tiver a carta da capela de Santa Luzia, que tem o ano de construção de 1537, ganha de qualquer outra, já que é a edificação mais antiga da cidade.

## EM CASO DE EMPATE

Se dois ou mais jogadores abaixarem cartas com o mesmo valor máximo, os demais participantes deixam suas cartas na mesa e os que empatarem decidem a vitória. Para isso, podem recorrer ao banco de cartas da mesa ou optar em continuar com as cartas do seu monte. Neste caso, aquele que escolheu inicialmente dirá um novo item de uma nova carta — como sempre, a primeira de seu monte — e quem tiver o valor mais alto ganha todas as cartas da rodada.

## A CARTA "PATRIUNFO"

A carta PATRIUNFO bate todas as outras, independente de dados técnicos, devido a suas características de ancestralidade, representatividade da memória étnico-cultural e protagonismo expressa na organização de coletivos da sociedade. Basta mencioná-la — "PATRIUNFO" — e recolher todas as primeiras cartas dos montes dos adversários.



**PATRIUNFO**  
Trunfo do Patrimônio Cultural

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1970
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	3

ESTABELECEU PARCELIAMENTO DE TERRENAS, LANTARNE E MÓDULO PARA O PATRIUNFO DE VITÓRIA

**CATEDRAL METROPOLITANA DE VITÓRIA**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1970
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	3

**IGREJA SÃO GONÇALO**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1776
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	4

**IGREJA DO CARMO**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1675
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	2
USUFRUIÇÃO	3
REPRESENTATIVIDADE	3

**CONVENTO SÃO FRANCISCO**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1591
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	3
USUFRUIÇÃO	3
REPRESENTATIVIDADE	3

**DESAFIADEIRAS DE SIRI**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1997
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	5

**CAPELA DE SANTA LUZIA**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1537
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	4
REPRESENTATIVIDADE	3

**MUCANE**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1993
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	5

**IGREJA DO ROSÁRIO**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1765
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	3
ACESSIBILIDADE	3
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	5

**PALÁCIO ANCHIETA**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1551
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	4

**ARQUIVO PÚBLICO**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1908
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	4

**MUSEU DO PESCADOR / COLÔNIA DOS PESCADORES DA ILHA DAS CAIEIRAS**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1925
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	3
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	0
REPRESENTATIVIDADE	-

**TEATRO CARLOS GOMES**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1927
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	3

**TEATRO SESC GLÓRIA**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1932
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	3

**DONA DOMINGAS**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1951
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	5

**ARARIBOIA**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1955
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	4
REPRESENTATIVIDADE	5

**MONUMENTO ZULU**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	2006
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	4
REPRESENTATIVIDADE	5

**ESCOLA MARIA ORTIZ**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1892
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	3
ACESSIBILIDADE	3
USUFRUIÇÃO	3
REPRESENTATIVIDADE	4

**VIADUTO CARAMURU**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1925
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	3
USUFRUIÇÃO	2
REPRESENTATIVIDADE	3

**ESCADARIA MARIA ORTIZ**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1925
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	1
ACESSIBILIDADE	2
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	4

**COLÔNIA DE PESCADORES DA PRAIA DO SUA**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	19
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	3
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	5

**MERCADO SÃO SEBASTIÃO**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1945
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	5
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	2
REPRESENTATIVIDADE	5

**CASARÃO DA RUA JOSÉ MARCELINO**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	16
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	3
USUFRUIÇÃO	3
REPRESENTATIVIDADE	3

**COLETIVOS DA CULTURA NEGRA**  
ODOWO - MNU - DAS PRETAS

**MUSEU SOLAR MONJARDIM**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1780
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	3
USUFRUIÇÃO	3
REPRESENTATIVIDADE	3

**IEMANJÁ**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1988
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	4
REPRESENTATIVIDADE	5

**SAMBÃO DO POVO / CARNAVAL**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1987
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	5

**CONGO / CASACA**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1938/1945
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	5
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	-

**PANELLEIRAS / PANELA DE BARRO**

CONSTRUÇÃO / FUNDAÇÃO	1987
CONSERVAÇÃO / PRESERVAÇÃO	4
ACESSIBILIDADE	4
USUFRUIÇÃO	5
REPRESENTATIVIDADE	5

**PATRIUNFO**  
Trunfo do Patrimônio Cultural

ESTABELECEU PARCELIAMENTO DE TERRENAS, LANTARNE E MÓDULO PARA O PATRIUNFO DE VITÓRIA

## PATRIMÔNIO CULTURAL PARA RELEITURAS



### ATIVIDADE V



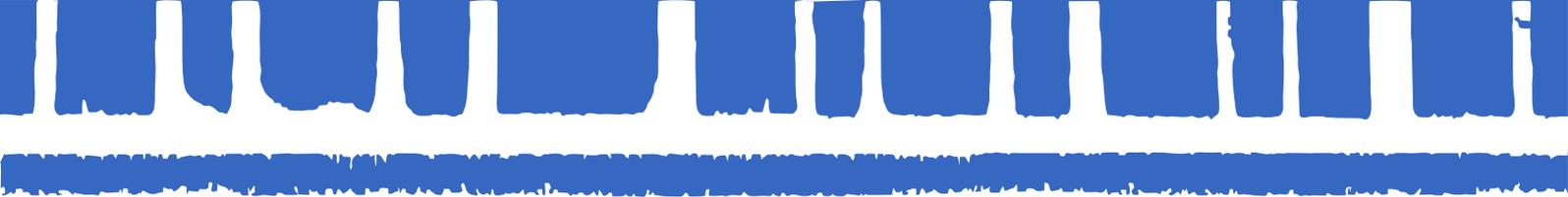
Releituras de imagens são possibilidades de atividades que proporcionam ao aluno as atividades de colorir, aplicar texturas, desenhar, continuar o traço a partir de um esboço, entre outras, que podem ser criadas ou pensadas. Sabadini, em sua entrevista, destacou o apreço que os alunos têm por atividades de releituras em desenho: "O que os alunos mais gostam de fazer é trabalhar com releituras, eles gostam de desenhar, pintar" (Sabadini, 2024). De acordo com a professora, essas atividades são recursos importantes quando a atividade de estudo de campo não pode ser viabilizada. As atividades concretas e lúdicas proporcionam contato com o patrimônio e fornecem a possibilidade de construir um arcabouço imagético do monumento, que pode ser realizado sem a necessidade de um estudo de campo ou ainda ser realizada como uma atividade de sistematização do estudo de campo.

Pensando na sugestão da professora colaboradora — "Gostaria muito de ter acesso a um material mais lúdico, mais artístico, porém com atividades mais concretas" (Sabadini, 2024) —, disponibilizamos uma atividade em que, a partir de um esboço ou traço do patrimônio, o aluno possa criar ilustrações e/ou releituras segundo a orientação do professor.

### APRESENTAÇÃO

A proposta desta atividade é a realização de releituras — colorização ou desenho — dos monumentos a partir de técnicas ou especificações artísticas e/ou interventivas do professor. Trata-se da possibilidade de aplicar a ludicidade para trabalhar manualmente a temática dos patrimônios culturais da cidade.

Como atividade artística, a produção dos alunos pode resultar em materiais para composição de uma exposição em mural na escola ou ainda para contribuir na ambientação de salas temáticas (história, geografia), constituindo assim um recurso imagético potente para a aprendizagem dos alunos.



## CONTEÚDOS CURRICULARES

6º ano: História geral. Introdução à história. Permanências e mudanças.

7º ano: História da Colonização do Brasil. Colonização do Espírito Santo.

8º ano: História do Brasil Imperial. Espírito Santo no período imperial.

9º ano: História do Brasil Primeira República. Espírito Santo no período republicano

## JUSTIFICATIVA

Buscando proporcionar o conhecimento e o contato dos alunos com os patrimônios culturais, de acordo com a Constituição Federal, as Diretrizes Curriculares do município, o debate sobre o ensino de história deve privilegiar como eixo, a dimensão local e a formação dos sujeitos de direitos, portanto, deve observar: "A educação patrimonial (e seus estágios de observação, registro, exploração e apropriação) como uma das estratégias do ensino da História ao considerar o meio ambiente histórico e o patrimônio vivo" (Vitória, 2020, p. 279).

Promovendo abordagem interdisciplinar, esta atividade pretende proporcionar o sentimento de pertencimento por meio da atividade lúdica e artística a aprendizagem do patrimônio cultural capixaba

## OBJETIVOS

- Identificar fotografias, pinturas, gravuras como fontes iconográficas que registram determinados acontecimentos históricos da cidade de Vitória e no ES;
- destacar os principais aspectos arquitetônicos, culturais, políticos, sociais e econômicos da capital do Espírito Santo;
- reconhecer a importância do patrimônio cultural em nossa sociedade e relacionando-o ao estudo da História local e do Brasil;
- identificar os principais patrimônios culturais da cidade de Vitória refletindo sobre as relações de poder, tensões sociais e representações da memória presentes em sua constituição, e a importância de contribuir para sua conservação e preservação.

## HABILIDADES

- Conhecer e discutir, considerando as categorias etnocentrismo e alteridade, obras literárias, hipertextuais e iconográficas, produzidas entre os séculos XVI e XXI, sobre a formação do povo brasileiro, remetendo aos seus contextos de sua produção;
- desvelar a memória local por meio dos seus lugares representativos ou simbólicos de ancestralidade, lutas, expressões e manifestações artísticas e culturais: museus, monumentos, escritos, festas, comemorações, tradições, religião, etc;



## INTERDISCIPLINARIDADE:

É possível conectar os estudos de história com geografia e artes.

## DESENVOLVIMENTO:

Esta atividade será desenvolvida a partir da apresentação das imagens dos monumentos e a definição da atividade artística a ser realizada. É possível realizar a atividade com os alunos organizados individualmente, em duplas ou trios.

A escolha do tipo de produção a ser realizada na imagem dependerá da perspectiva do professor que pode ser colorização, releituras, simetria (interdisciplinar com matemática), técnicas artísticas (pontilhado, texturas, aplicação de retalhos, *pop art*) em um trabalho interdisciplinar com artes. Ou ainda pode ser intervenções que surgem a partir de um contexto ou conteúdo específicos (festa junina, paz, diversidade étnica).



**DICA:** Podemos desenvolver um tema e solicitar que os alunos façam a intervenção no monumento, criando uma paisagem diferente, carregando nas cores, nas padronagens e nos traços indígenas e africanos, com a temática da copa do mundo, por exemplo, entre outras intervenções.

Nesse contexto, consideramos intervenções como manifestações em uma obra escolhida com o propósito de transmitir mensagens. Elas são um tipo de atividade que têm o objetivo de questionar, transformar ou adaptar a obra escolhida (reproduzida em imagem).

Com essa definição, segue-se a escolha e a distribuição das imagens impressas para os alunos.



**DICA:** Oportunizar que os alunos escolham qual monumento querem trabalhar garante que a escolha seja feita por afinidade ou identificação, além de exercitar a prática da democracia, protagonismo e negociação.

## **AVALIAÇÃO:**

Como esta atividade visa uma produção lúdico estética, torna-se importante avaliar o envolvimento e a participação do aluno. Sem fazer atribuição de valor à produção, é fundamental observar a aplicação mais próxima à solicitação do professor (emprego de técnicas, proposta de colorização, simetria).

## **MATERIAIS:**

Imagens impressas, tela de pintura, tinta, lápis de cor, canetinha, areia colorida, massinha de modelar, retalhos de tecidos, régua, cola.

## **MATERIAIS PARA BAIXAR**

Ilustrações: Patrimônio cultural para releituras

<https://drive.google.com/drive/folders/1Ge2dNqMi3gIQKj-SoTJQZKp8hTPZOxnz>

## **PARA APROFUNDAR O ASSUNTO**

*Sites*

PROJETO VISITAR - Centro histórico de Vitória (monumentos)

<https://m.vitoria.es.gov.br/cidade/visitar-vitoria>

PORTAL PATRIMÔNIO CAPIXABA

<https://www.patrimoniocapixaba.com/>

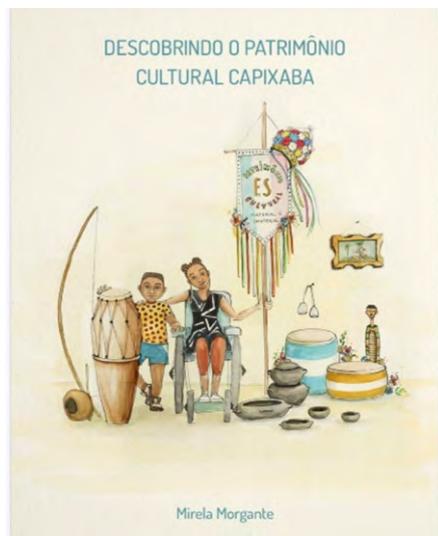
PATRIMONIO CULTURAL DE VITÓRIA

<https://www.vitoria.es.gov.br/cidade/patrimonio-historico>



# SUGESTÕES DE MATERIAIS

(AUDIOVISUAIS, LIVROS, DISSERTAÇÕES E SITES)



## CARTILHA DESCOBRINDO O PATRIMÔNIO CULTURAL CAPIXABA

Cartilha escrita por Mirella Morgante, e produzida pela Chaleira filmes, desenvolve a temática apresentando o patrimônio cultural tombado pelo Iphan, no estado do Espírito Santo.

<https://secult.es.gov.br/Media/Secult/002/Descobrimdo%20o%20patrim%C3%B4nio%20cultural%20capixaba.pdf>



## CHALEIRA FILMES

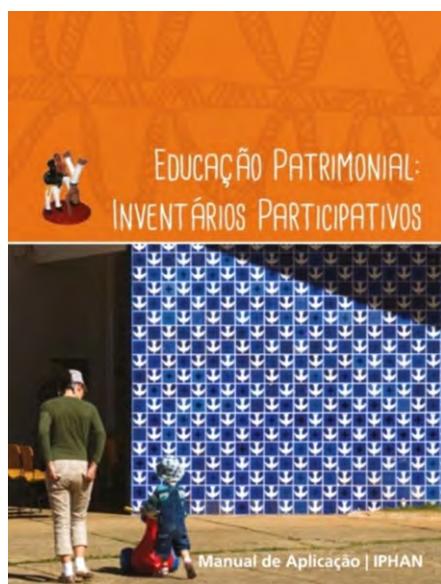
A Chaleira Filmes é uma produtora audiovisual e cultural independente sediada no Espírito Santo. Desde 2015, a produtora já realizou curtas-metragens, web séries, desenvolvimento de longa-metragem, videoclipes e publicações editoriais, sempre atenta às temáticas feministas e sociais.

<http://www.youtube.com/@ChaleiraFilmes>

## COLETIVOS DA CULTURA NEGRA:

- **NÚCLEO AFRO ODOMODÊ**  
O Núcleo Afro Odomodê é um espaço de formação, convivência e participação que busca estimular, sensibilizar e mobilizar os jovens para a luta contra preconceitos, violências e exclusões, além de valorizar a cultura afro. Funciona Rua São Bartolomeu, 121, Morro do Quadro, Vitória.  
<https://www.instagram.com/odomodevitoria/>

- MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (MNU|)**  
 O MNU é uma entidade nacional de caráter político, democrática e autônoma, sem distinção de raça, sexo, instrução, convicções religiosas ou filosóficas, que visa combater o racismo, o preconceito de cor e as práticas de discriminação racial, em todas as suas manifestações, buscando construir uma sociedade da qual sejam eliminadas todas as formas de exploração. Funciona dentro do Mucane  
[https://www.instagram.com/mnu\\_es/](https://www.instagram.com/mnu_es/)
- INSTITUTO ELIMU PROFESSOR CLEBER MACIEL**  
 O Instituto tem uma trajetória dedicada à promoção dos direitos da população negra capixaba e ao combate ao racismo, por meio de pesquisas, formações, educação antirracista, publicações de livros e realização de atividades culturais, incluindo cursos de estética negra.  
<https://www.instagram.com/institutoelimu/?igshid=5jgq1x2xquzf>  
[www.institutoelimu.com.br](http://www.institutoelimu.com.br)
- INSTITUTO DAS PRETAS**  
 Laboratório de Inovação e Tecnologia Social, 100% afrocentrado e diverso, que constrói soluções através de metodologias ágeis e que, somadas à nossa voz e vez, cocriam caminhos para futuros múltiplos, diversos, inclusivos e possíveis.  
<https://daspretas.com.br/>

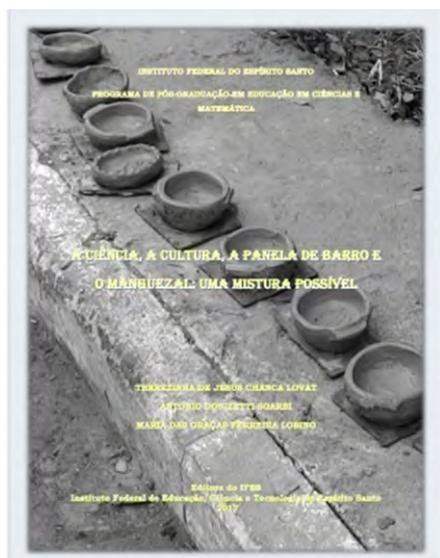


## CONSTRUINDO INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS

Em 2016, buscando disseminar uma proposta de educação patrimonial em consonância com a reivindicações de coletivos sociais, o Iphan, sob a coordenação e organização de Florêncio (2016), organizou uma proposta de metodologia em educação patrimonial, que parte dos princípios da identidade, diversidade e decolonialidade. trata-se do manual de aplicação intitulado Educação patrimonial: inventários participativos.

Essa ferramenta considera o protagonismo, mobilizando e sensibilizando as comunidades por meio da realização de uma atividade formativa onde a própria comunidade participa e produz o conhecimento.

[http://portal.iphan.gov.br//uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br//uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf)



## EBOOK: A CIÊNCIA, A CULTURA, A PANELA DE BARRO E O MANGUEZAL: UMA MISTURA POSSÍVEL.

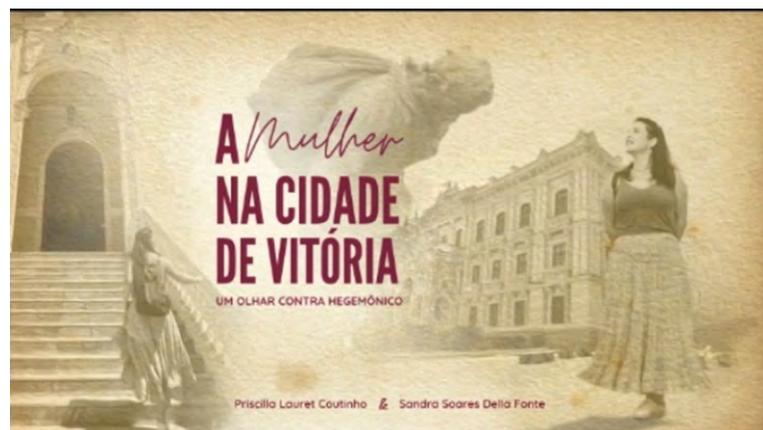
Produto Educacional de Therezinha de Jesus Chanca Lovat - Ifes. Aborda a alfabetização científica por meio da panela de barro.

Disponível em:

[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564126/2/MPCM\\_Produto%20Educativo%20Therezinha%20de%20Jesus%20Chanca%20Lovat\\_Turma%202014\\_V%20Final%20em%202018.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564126/2/MPCM_Produto%20Educativo%20Therezinha%20de%20Jesus%20Chanca%20Lovat_Turma%202014_V%20Final%20em%202018.pdf)

## EBOOK: A MULHER NA CIDADE DE VITÓRIA. UM OLHAR CONTRA HEGEMÔNICO

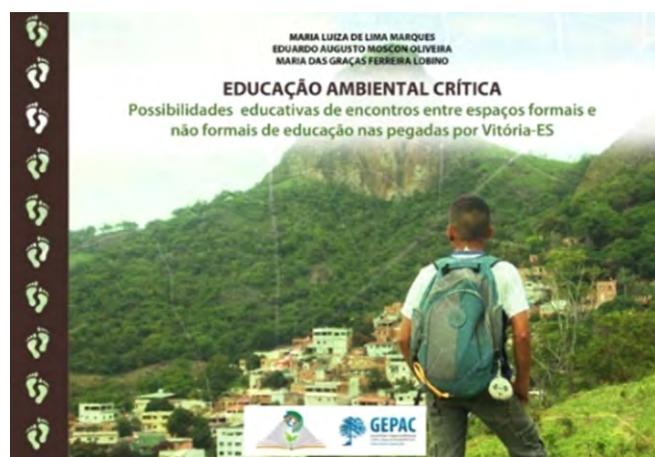
De Priscila Lauret Coutinho. O material propõe novos olhares, sobretudo feminista e contra hegemônico da cidade de Vitória, destacando o palácio Anchieta e seu entorno.



Disponível em:

<https://gepech.wordpress.com/di-ssertacoes-e-materiais-educativos/>

## EBOOK: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DE ENCONTROS ENTRE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO NAS PEGADAS POR VITÓRIA/ES



De Maria Luiza de Lima Marques. Trabalha com a perspectiva dos parques da cidade de Vitória como espaços de ensino e aprendizagem. Tem inclusive uma perspectiva de atividades para o parque natural municipal do Vale do Mulembá.

Disponível em:

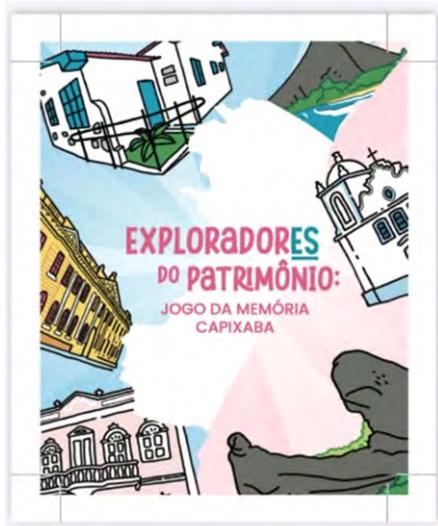
[https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/142/PRODUTO\\_Escola\\_parque\\_contexto\\_proposta\\_forma%  
c3%a7%c3%a3o.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/142/PRODUTO_Escola_parque_contexto_proposta_forma%c3%a7%c3%a3o.pdf?sequence=5&isAllowed=y)

## GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCAÇÃO NA CIDADE E HUMANIDADES (GEPECH) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES)

Repositório do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na Cidade e Humanidades do Ifes reúne dissertações e produtos educacionais com a temática.

Disponível em:

<https://gepech.wordpress.com/dissertacoes-e-materiais-educativos/>

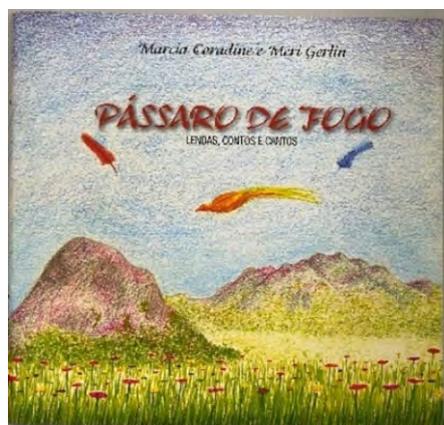


## JOGO DA MEMÓRIA: EXPLORADORES DO PATRIMÔNIO

Desenvolvido pelo Coletivo Quadro a Quadro, este jogo proporciona a identificação dos principais monumentos do espírito santo e uma breve descrição da sua construção e história.

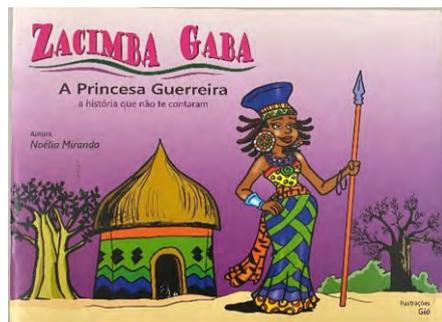
<https://www.coletivoquadroaquadro.com.br/jogos>

## LIVRO CD: PÁSSARO DE FOGO



Criado por Marcia Coradine e Meri Nádia Gerlin, o livro CD apresenta lendas, contos e tradições capixabas por meio da música. Marcia é cantora, compositora, contadora de histórias. Atua com Contação de Histórias e Música em eventos literários/ musicais presenciais e pela internet. Meri é autora de obras completas acadêmicas e literárias, ocupando uma cadeira na Academia Capixaba de Artes e Letras de Poetas Trovadores (ACLAPT-CTC), participando, por conseguinte, de movimentos educativos e culturais que compreendem a arte, a informação e a literatura espírito-santense.

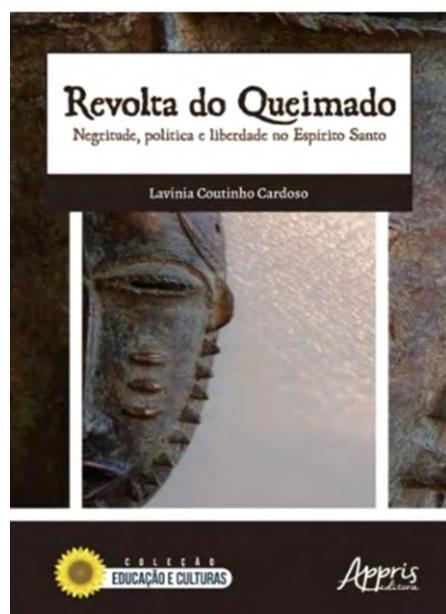
## LIVRO CD: ZACIMBA GABA



A história contada pelos quilombolas na região de Sapê do Norte, é narrada nessa literatura adaptada ao público infanto-juvenil, pela escritora capixaba, Noélia Miranda. A obra é voltada para o encantamento e conhecimento das resistências negras no ES.

A história é de uma liderança, mulher negra, princesa africana (de Cabinda- Angola) que foi escravizada e não se dobrou à escravidão, buscou sua liberdade e foi à luta para salvar muitos negros e negras escravizados. O enredo ressalta a resistência e a força da Zacimba Gaba, no qual se apresenta como uma excelente estrategista e guerreira.

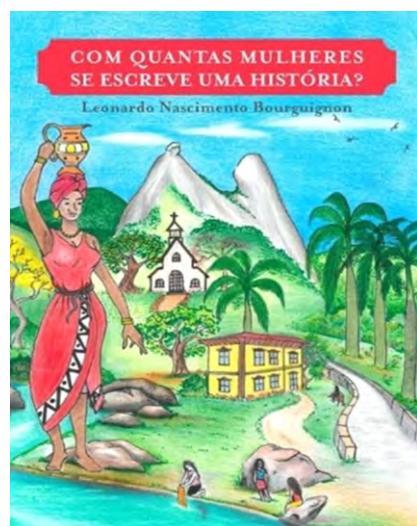
@noeliamirandaaraujo



### LIVRO: REVOLTA DO QUEIMADO: NEGRI TUDE, POLÍTICA E LIBERDADE NO ESPÍRITO SANTO

Escrito por Lavinia Coutinho Cardoso. Revolta do Queimado é resultado da construção de processo político de conquista da liberdade, em busca da carta de alforria. As variadas formas de resistência negra à escravidão, como fuga, formação de quilombos, assassinato de senhores e as revoltas, revelam-nos as contradições existentes na sociedade do século XIX.

<https://editoraappris.com.br/produto/revolta-do-queimado-negritude-politica-e-liberdade-no-espírito-santo/>



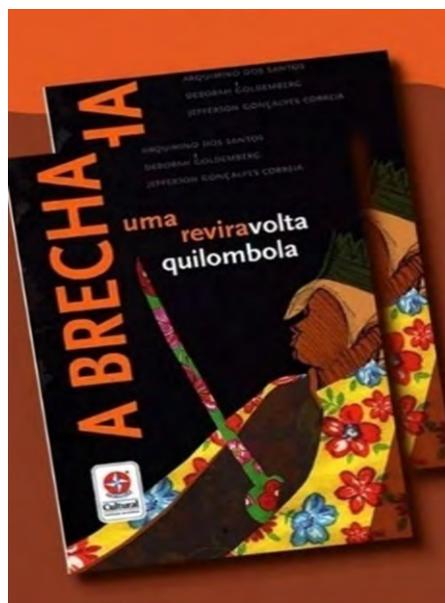
### LIVRO: COM QUANTAS MULHERES SE ESCREVE UMA HISTÓRIA

Misturando ampla pesquisa acadêmica e uma dose farta de criatividade, o autor, Leonardo Nascimento Bourguignon, busca responder a pergunta que deu nome ao livro, contando a história do Espírito Santo através das narrativas de sete mulheres que aqui viveram entre 1535 e 2022, sendo elas: a indígena Branca Coutinho, Luiza Grimaldi, Maria Ortiz, a princesa angolana, Zacimba Gaba, da imigrante Eliana Calliman

Sossai, Henriqueta Rios de Souza Monteiro e da valente Maria da Glória Lima dos Santos.

@professor\_leonascimento

### LIVRO: A BRECHA: UMA REVIRAVOLTA QUILOMBOLA



Escrita coletiva de Arquimino dos Santos, Déborah Goldemberg e Jefferson Gonçalves Correia.

O menino Fred, acostumado ao conforto da vida na capital, vai passar as férias no sítio do avô. Durante um passeio, ele avista um menino que o conduzirá a uma comunidade quilombola. A partir daí, ele descobre um mundo repleto de solidariedade e misticismo, formado por uma rica cultura. Fred presenciará os preparativos para o Baile de Congo de São Benedito e a Festa do Ticumbi. Nessa aventura, conhecerá a dura luta que os quilombolas travam pelo direito a ter seu território e obter dignamente seu sustento.

@jeffgoncalves72

### MAPA DA CIDADE COM OS PATRIMÔNIOS

Desenvolvido pelo Projeto Visitar, o mapa destaca a localização de mais de 51 pontos de interesse turístico e cultural do centro histórico de Vitória.

<https://www.vitoria.es.gov.br/download.php?tipo=1&id=760>

### PATRIMÔNIO CULTURAL DE VITÓRIA

Página do site da Prefeitura Municipal de Vitória que descreve o histórico de construção e memória dos monumentos históricos da cidade.

<https://www.vitoria.es.gov.br/cidade/patrimonio-historico>



## PORTAL PATRIMÔNIO CAPIXABA

Organizado pela professora Thaís Helena Leite, o Portal Patrimônio Capixaba é um portal sobre Patrimônio Material e Imaterial do Espírito Santo, sobre os Sítios Históricos e Manifestações Culturais do estado. Objetiva atender principalmente professoras/es e pedagogas/os da rede pública/privada do ensino fundamental e médio, de nível municipal, estadual e federal, bem como docentes de instituições de ensino não formais, como também para o público que pesquisa patrimônio.

<https://www.patrimoniocapixaba.com/>

## PROJETO VISITAR:

Centro histórico de Vitória (monumentos)

<https://m.vitoria.es.gov.br/cidade/visitar-vitoria>

Centro histórico de Vitória e seus limites (texto)

<https://m.vitoria.es.gov.br/download.php?tipo=1&id=383>

Mapa e folders

<https://m.vitoria.es.gov.br/download.php?tipo=1&id=1345>

## SITE COLETIVO QUADRO A QUADRO

Site de um coletivo que reúne educação e cultura, que fomenta a produção audiovisual capixaba e o debate em torno do acesso aos bens culturais. Com foco em produções cinematográficas, também disponibiliza jogos, concursos e oficinas.

<https://www.coletivoquadroaquadro.com.br/p%C3%A1gina-inicial>

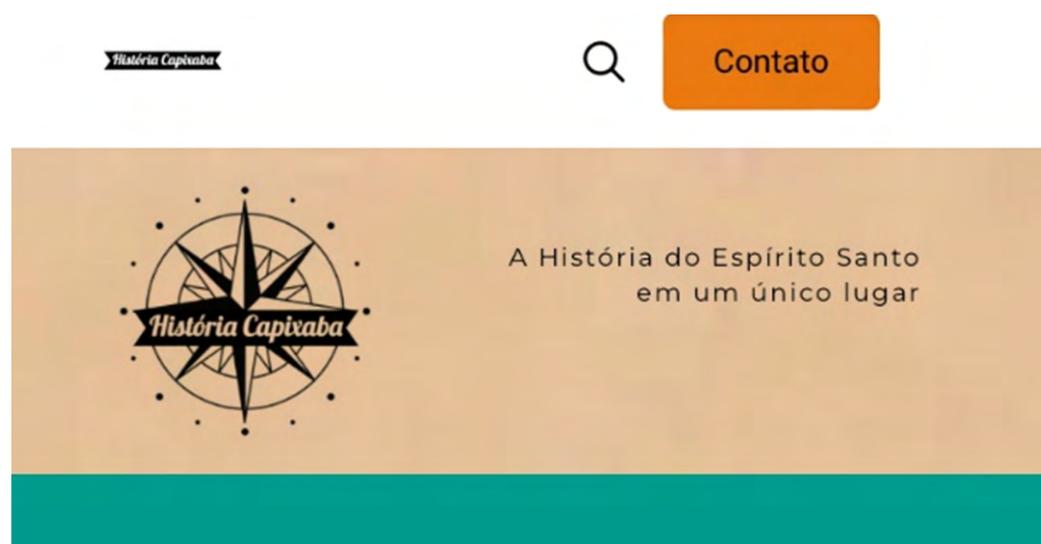


## SITE HISTÓRIA CAPIXABA

Desenvolvido pelo historiador capixaba Fábio Paiva, o site História Capixaba (antes *Spirito Sancto*) foi criado com o intuito de divulgar o maior número possível de documentos históricos do estado do Espírito Santo, de forma clara, simples e gratuita, para historiadores, pesquisadores, estudantes e interessados em conhecer mais sobre a história do Espírito Santo.

O objetivo do História Capixaba é ajudar pesquisadores e historiadores na construção da história de nosso estado, centralizando e garantindo acesso a documentos históricos que normalmente são de difícil acesso.

<https://historiacapixaba.com/>



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do patrimônio cultural no processo de ensino e aprendizagem é enorme. Praticamente intrínseca à construção de identidades e elemento fundante da cidadania, a cultura é indissociável da educação. O patrimônio cultural é a identidade de um coletivo, de um povo, de um grupo, de uma comunidade. Reflete nossas origens, nossas referências, advindas dos que nos precederam. Expressa a continuidade em construção constante do que nos refere, como seres coletivos, e do que estamos por ainda construir. Se perdemos nossa memória e identidade, perdemos nossos referenciais e os sentidos que construímos a partir deles.

Segundo o dicionário do portal do Iphan, toda ação educativa que se destina ao estudo do patrimônio pode ser designada como educação patrimonial, porém é preciso destacar que muitas ações em educação patrimonial são concebidas a partir de concepções de educação tradicional, bancária, europeizada e como símbolos de reprodução de discursos elitistas, como uma história única que deve ser aceita como está dada e contemplada. No entanto, a educação por meio do patrimônio cultural, que buscamos evidenciar neste produto, deve ser dialógica, participativa e crítica.

É preciso destacar que o campo da educação para o patrimônio ganhou destaque no Brasil recentemente. As discussões, os debates, o amadurecimento de suas características e suas concepções ainda estão sendo construídas:

[...] a Educação Patrimonial é ainda hoje, no Brasil, um campo de atuação "em construção", não consolidado, amplo, diverso e contraditório, não fundamentado suficientemente, multidisciplinar e interdisciplinar por natureza (Diniz, 2022, p.38).

No que pese suas dissonâncias quanto a suas concepções e abordagens, não podemos nos eximir — escola, educadores, secretarias de educação — em desenvolver ações educativas por meio do patrimônio. Uma vez determinada em legislações nacionais e específicas, tais ações precisam acontecer.

A legislação fornece possibilidades para que a educação para o patrimônio aconteça de forma integrada ao currículo. A educação para o patrimônio deve ser fundamentada na criticidade e estabelecer uma reflexão sobre as questões acerca

da identidade nacional para possibilitar que as minorias tenham sua representatividade. A definição de educação para o patrimônio que vigora na atualidade expressa essa representatividade, principalmente no que tange ao patrimônio de ordem imaterial.

Os pressupostos de valorização da memória e da diversidade cultural a partir do processo de ensino-aprendizagem devem ser os fundamentos da educação para o patrimônio de forma a contribuir para refletir sobre a construção de identidades.

Entendendo que a escola tem papel e função primordial no exercício e formação da cidadania de nossos educandos é que acreditamos na necessidade de que a temática do patrimônio cultural seja apropriada como objeto de estudo no processo ensino-aprendizagem. A escola e sobretudo o ensino de história precisam assumir o compromisso de proporcionar aos educandos uma formação calcada na construção de sujeitos históricos e assentada no reconhecimento da memória como princípio fundante da identidade coletiva para a construção de uma sociedade mais democrática.

# REFERÊNCIAS

ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS (org.). **Patrimônio cultural**. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2018. (Escritos de Vitória, v. 32).

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas v.1).

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos**. 20. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 93.94, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.

Brasília, 2003. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias). Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 15 jun. 2024.

CHAGAS, Mário de Souza. Diabruras do Saci museu, memória, educação e patrimônio. IPHAN - Revista Brasileira de Museus e Museologia, Brasília, n. 1, p. 106-146, 2004.

COUTINHO, Priscilla Lauret. **De parteiras a matriarcas: histórias de opressão e luta da mulher na cidade presépio** / Priscilla Lauret Coutinho. - 2023. 178 f. Dissertação (mestrado) - Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Vitória, 2023.

DINIZ, Gabriela Viana. **Educação patrimonial e ensino de história: experiências com plataformas digitais envolvendo o Centro Histórico de São Luís**. 2022. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Memória e ensino de história. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed., 6. Reimp.. São Paulo: Contexto. 2021. p. 128-148.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim *et al.* **Educação patrimonial: inventários participativos. manual de aplicação**. Brasília: Iphan, 2016. (Manual de aplicação).

GRINSPUM, Denise. **Educação para o patrimônio: museu de arte e escola, responsabilidade compartilhada na formação de públicos**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parneiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

LACERDA, Aroldo Dias *et al.* **Patrimônio cultural em oficinas: atividades em contextos escolares**. Belo Horizonte: Traço Fino, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LOVAT, Therezinha de Jesus Chanca. **Alfabetização científica a partir de um elemento da cultura local - a panela de barro - ES**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, , Vitória, 2017.

MACIEL, Cleber da Silva. **Negros no Espírito Santo**. Organização de Osvaldo Martins e Oliveira. 2. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

MARQUES, Maria Luíza de Lima. **Escola e parque no contexto de uma proposta de formação continuada em Vitória - ES: contribuições na perspectiva da educação ambiental crítica**. 2015. 245 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MATTOZZI, Ivo. Currículo de história e educação para o patrimônio. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 135-155, jun. 2008.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL; SISTEMA NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL; DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS PARA UMA NOVA GESTÃO, 1., 2009, Ouro Preto. Conferência Magna. **Anais [...]**, Brasília, DF: Iphan, 2012.

MUNIZ, Geyza Dalmásio. A exposição de um saber fazer tradicional: análise do caso das paneleiras de Goiabeiras. **Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa**

do **PPGA-UFES**, v. 3, n. 5, p. 107-119, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/7687/5480>. Acesso em 31/05/2024

PEREIRA, Júnia Sales; ORIÁ, Ricardo. Desafios teórico-metodológicos da relação Educação e Patrimônio. **Resgate**, v. XX, n. 23, p.161-171, jan./jun., 2012.

POTIGUARA, Eva; RATTON, Vanessa (org.). **Álbum biográfico Guerreiras da Ancestralidade: Mulheres das Letras Indígenas**. Guarujá: Amare, 2022. Disponível em: <https://www.univates.br/noticia/34653-doutoranda-do-ppgensino-vence-65o-premio-jabut-com-livro-biografico-que-reune-historias-de-escritoras-e-poetas-indigenas-de-diversas-regioes-do-brasil>.

RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o ensino da história..** Organização de Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Estevão de Resende Martins. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SANTOS, José Elias Rosa dos. Carnaval de congo e máscaras: mãos que tocam, trabalham e constroem redes de poder. **Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**, Vitória, v. 2, n. 3, p. 84-97, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ZvJS5ktxJ7kBS-PZq6Ht3qNVvRDbJldI/view>. Acesso: em 31 maio 2024.

SANTOS, José Elias Rosa dos. Processos organizativos, memória e identidade - Etnografia e História da Transmissão Cultural do Congo em uma Comunidade Afro-brasileira - Cariacica (ES). In: SEMINÁRIO NACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 1., 2011, Vitória. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/index/search/advancedResults>. Acesso em: 31 maio 2024.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial decolonial: perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal. **Sillogés: Revista do GT Acervos: história, memória e patrimônio**. Dossiê Releituras do passado no tempo presente: memória, patrimônio e educação, v. 1, p. 41-60, 2018.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial e construção de Identidades: diálogos, dilemas e interfaces. **Rev. CPC**, São Paulo, n. 27 especial, p.133-148, jan./jul. 2019.

TOLENTINO, Átila Bezerra. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Atila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira (org.). **Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas.** João Pessoa: Iphan/PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. p. 38- 48. (Caderno Temático de Educação Patrimonial n. 3).

VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Vitória, 2020.

### Fontes Orais

ALVARENGA, Jefferson Luís. Ensino de história e educação para o patrimônio: possibilidades de construção do conhecimento histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 5 mar. 2024.

CARDOSO, Lavínia Coutinho. Ensino de história e educação para o patrimônio: possibilidades de construção do conhecimento histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 21 nov. 2023.

PESSANHA, Sandra Loureiro Faller. Ensino de história e educação para o patrimônio: possibilidades de construção do conhecimento histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 14 nov. 2023.

SABADINI, Olga Mendes Pereira. Ensino de história e educação para o patrimônio: possibilidades de construção do conhecimento histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 27 fev. 2024.

SANTOS, José Elias Rosa. Ensino de história e educação para o patrimônio: possibilidades de construção do conhecimento histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 6 out. 2023.



educação

Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Educação - UFES

